

Revista do **Ancião**

Recursos
Para Líderes
de Igreja

out-dez, 2010

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,70. ASSINATURA: R\$ 18,20



O que é Missão Calebe?

Um projeto para envolver jovens na Missão Global

Pesquisa
**Conhecendo melhor
o ancião do Brasil**

**O sábado,
um dia para
o serviço**

Ajuda aos necessitados no Impacto Esperança





Crédito do autor

Bruno Raso
Secretário da Associação
Ministerial da Divisão
Sul-Americana

“Ora et labora”

A famosa frase de São Bento, “*Ora et labora*” (ora e trabalha), foi o lema de vida de Amanda Barriounevo. Ela deixou sua vila ao lado de um cemitério, na localidade do Boulogne, Buenos Aires, e aprendeu o ofício de restauradora. Em virtude de seus sonhos e do novo ofício, associados à confiança em Deus e ao trabalho incansável, fez parte da equipe que restaurou o famoso teatro Colombo, na capital argentina. Com alegria, ela declarou na reestrela do teatro: “Isso é como devolver vida a algo que estava morto!”

Nós também vivemos perto de um cemitério, porque o salário do pecado é a morte; mas fomos escolhidos e treinados por Deus para fazer parte da equipe da restauração não de um famoso centro musical, mas de um planeta deteriorado pela erosão do pecado. Nossa tarefa é restaurar o centro do Universo de Deus, a capital do novo mundo; ajudar a devolver a vida a algo que estava morto e participar da festa de reinauguração do reino de Deus. A maravilhosa combinação “oração e trabalho” produzem resultados sobrenaturais!

“O segredo do êxito está na união do poder divino com o esforço humano. Aqueles que levam a efeito os maiores resultados são os que mais implicitamente confiam no braço do Todo-poderoso” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 509). Observe o impacto da combinação do divino e humano no exemplo da igreja cristã primitiva, registrado em Atos 2:41-47:

1. Uma igreja em formação: Os crentes dedicavam tempo a aprender e perseverar na doutrina dos apóstolos (v. 42).
2. Uma igreja em comunhão: A relação com Jesus era estendida ao companheirismo entre eles (v. 43).
3. Uma igreja em oração: Antes de falar ao mundo, falavam com Deus. Seu testemunho se fazia relevante

porque tinham estado com Deus (v. 43).

4. Uma igreja em solidariedade percebe as necessidades da comunidade (v. 44, 45).

5. Uma igreja em reverência e adoração congrega e celebra (v. 46).

6. Uma igreja feliz, simpática, agradável, que se envolve em projetos em favor da comunidade, ganhando respeito e impondo sua presença (v. 47).

7. Uma igreja em crescimento: a cada dia são acrescentados mais interessados e crentes; mais batismos, discípulos e congregações. Uma igreja sadia, vigorosa, que se multiplica (v. 47).

Querido ancião e líder, quanta oração e trabalho há no desenvolvimento de seu ministério liderando a igreja? Quão visíveis são essas características da igreja cristã primitiva em sua igreja hoje? Pode-se dizer que a igreja que você está liderando é espiritual, alimentada por verdades bíblicas e que tem comunhão com Deus? Desenvolve um culto de adoração dinâmico e participativo, bíblico e cristocêntrico? É reverente e, ao mesmo tempo, solidária? Marca sua presença na comunidade por suas ações e serviço missionário? É uma igreja feliz, fiel e frutífera que gera permanentemente novos crentes e novas congregações? É uma igreja que “*ora et labora*”? E como está sua vida nesse sentido? “Tal o sacerdote, tal o povo.”

O tempo se esgota; precisamos esperar e apressar o grande Dia. A restauração total e definitiva está às portas. Já se escutam os sons da grande festa. Em breve, a nova capital será inaugurada. Não haverá mais pecado, nem pranto, nem dor, nem morte, as primeiras coisas terão passado, tudo será feito novo e para sempre. Enquanto este momento não chega, viva para isto, somente para isto e para nenhuma outra coisa; “*ora et labora*”. **A**



Foto: William de Moraes

Paulo Pinheiro
Editor

Conhecendo melhor o ancião

Nesta segunda e última apresentação dos resultados da pesquisa sobre o perfil do ancião no Brasil, a *Revista do Anciã* traz uma amostragem sobre o preparo que esses líderes receberam para o serviço em sua comunidade, como se dedicam ao trabalho e as principais atividades deles. Essa avaliação ainda revela o que o ancião pensa de si mesmo e os problemas que gostaria de resolver em sua igreja.

“O verdadeiro conhecimento de si mesmo induz a uma humildade que abrirá o caminho para que o Senhor desenvolva o espírito, molde e discipline o caráter” (Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 727). A palavra chave da citação é humildade – fator importante para que o cristão busque sua adequação aos dons espirituais e à função para qual foi chamado.

Devido à existência de muitas igrejas nos distritos pastorais, o ancião tem que substituir o pastor distrital dirigindo comissões da igreja, administrando, pregando, visitando e aconselhando. A realidade é que, desejando ou não, ele fica muitas vezes sozinho diante de situações delicadas em que os liderados esperam que ele assuma um posicionamento razoável.

O *Manual da Igreja*, o *Guia Para Anciãos* ou mesmo um telefonema para o pastor distrital podem servir como ponto de apoio na hora da dúvida. No entanto, a submissão ao Senhor é imprescindível para se obter bons resultados, pois somente o Espírito Santo é capaz de ajudar o ancião dedicado ao serviço a superar obstáculos que eventualmente interferem no andamento da igreja.

“O Senhor conhece
os que Lhe
pertencem.”

2 Timóteo 2:19



Uma publicação
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 10 – Nº 40 – Out-Dez 2010
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Marcos S. Santos
Capa: Montagem sobre ilustração de JoCard e foto de SXC

Colaborador especial: Bruno Raso

Colaboradores: Jonas Arrais; Edilson Valiante; Montano de Barros Netto; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Valdílho Quadrado; Horacio Cairus; Samuel Jara; Feliz Santamaria; Jair Garcia Gois; Bolívar Alaña; Augusto Martínez Cárdenas; Leonino Santiago; Nelson Suci; Luís Martínez; Edward Heidingef Zevallos; Heriberto Peter.

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br

Revista do Anciã na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Anciã* deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
casa Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 38.500 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 5,70
Assinatura: R\$ 18,20



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7181/22879

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 5 A capacitação do ancião para o serviço religioso**
O que diz a última parte da pesquisa sobre o ancião
- 6 Cursos de treinamento para anciãos**
Como estão sendo preparados os líderes da igreja local
- 7 O ancião na prática do ancionato**
Medindo o desempenho de suas tarefas
- 9 O ancião e suas limitações**
Dificuldades que eles enfrentam
- 26 O sábado, um dia para o serviço**
Ajuda aos necessitados no Impacto Esperança
- 30 O que é Missão Calebe?**
Um projeto para envolver jovens na Missão Global



Foto: Lineth



Ilustração: uCart - foto: SDC

Revista do **Ancião**
Recursos Para Líderes da Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração**
O resultado da combinação oração e trabalho
- 11 Consultoria**
Casos de remoção e transferência
- 12 Informática & Pregação**
Versões bíblicas online
- 13 Esboços de Sermões**
Material para pregadores
- 23 Igreja em Ação**
Pequenos grupos e plantio de igrejas
- 29 Perguntas & Respostas**
Os sinais cósmicos de Mateus 24:29
- 34 De Mulher para Mulher**
Você é especial

CALENDÁRIO

Data	Evento	Departamento Responsável	
Outubro	Sábado 2	Sábado Missionário / Evangelismo Integrado	Ministério Pessoal
	Sábado 9	Dia da Criança e do Aventureiro	Ministérios da Criança / Ministério Jovem
	Sábado 23	Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais	Associação Ministerial
	23-30	Evangelismo de Colheita	Evangelismo – Ministério Pessoal
Novembro	Sábado 6	Sábado Missionário / Evangelismo Integrado	Ministério Pessoal
	Sábado 13	Dia do Ancião	Associação Ministerial
	Sábado 20	Dia do Espírito de Profecia	Coordenador Espírito de Profecia
Dezembro	Sábado 4	Sábado Missionário / Evangelismo com Publicações (Lançamento livro missionário)	Ministério de Publicações
	Sábado 11	Dia Mundial da Mordomia Cristã	Ministério de Mordomia Cristã
	Sábado 18	Promoção do Ano Bíblico	Ministério Jovem

A capacitação do ancião brasileiro para o serviço religioso



Na revista anterior, publicamos a primeira bateria dos resultados de uma pesquisa feita em 2009 para se conhecer o perfil do ancião no Brasil. Nesta edição de agora, você ficará sabendo o que a pesquisa revelou sobre o preparo do ancião para a função dele na igreja.

“É bom que os novos anciãos recebam treinamento especial, mas isso não deve ser um requisito para sua ordenação”, afirma o *Guia Para Anciãos*, p. 34. Em geral, a capacitação do ancião para o serviço religioso tem sido por meio de “cursos oficiais”, assim entendidos porque são oferecidos por entidades da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Uniões, Associações/Missões, etc.). Esta avaliação busca saber se os anciãos, no Brasil, foram treinados nos últimos cinco anos nas áreas de liderança, preparação de sermões, pequenos grupos, estudos bíblicos, visitação e aconselhamento.

“Verificou-se que 32% dos anciãos, que estavam em exercício no ano de 2009, foram nomeados para a função nos três primeiros anos após seu batismo.”

A respeito do “Ancião e sua Capacitação Para o Serviço Religioso”, a pesquisa revelou que 46,6% deles receberam preparo específico para a função de ancião, enquanto 51,5% não

receberam esse preparo. Constatou-se ainda que as Associações/Missões têm dado mais ênfase ao treinamento de anciãos em liderança e em pequenos grupos do que em outras áreas ligadas ao trabalho interno do ancião, como aconselhamento. Entre os anciãos, 83% disseram que participaram de cursos de liderança; 81,3% disseram que participaram de cursos sobre pequenos grupos; e 29,1% participaram de cursos de aconselhamento.

Na parte “O Ancião na Prática do Ancionato” verificou-se que 32% dos anciãos, que estavam em exercício no ano de 2009, foram nomeados para a

função nos três primeiros anos após seu batismo, sendo que 9,1% assumiram o ancionato ainda no primeiro ano. Outra revelação que a pesquisa traz é sobre a participação dos anciãos no púlpito: 42,8% deles pregam acima de 12 vezes por ano.

O cruzamento do demonstrativo entre “Anciãos distribuídos por faixa etária” e “Preparo específico para o ancionato” indica o seguinte percentual de anciãos que receberam preparo específico para exercer essa função: 29,5% entre 20 e 29 anos; 44,3% entre 30 e 39 anos; 45,5% entre 40 e 49 anos; 58% entre 50 e 59 anos; 60,6% entre 60 e 69 anos; e 50% entre 70 e 79 anos. A amostragem conduz à conclusão de que pouco menos da metade dos anciãos recebeu preparo específico para a função; a predominância desse “despreparo” está na faixa etária entre 20 e 29 anos. **A**

Cursos de treinamento para anciãos

Na avaliação do treinamento para o serviço interno da igreja, a pesquisa se restringiu aos cursos de Liderança e Preparação de Sermões. O propósito é que esses cursos ofereçam ao ancião conhecimento de técnicas que sejam úteis no desempenho da sua liderança e pregação da Palavra de Deus.

CURSOS DE LIDERANÇA

De acordo com a pesquisa, 83,1% dos anciãos responderam que “participaram desses cursos nos últimos cinco anos”, enquanto 8,7% deles disseram que não, e 8,2% deixaram a resposta em branco. Conclui-se que é predominante a porcentagem de anciãos que participaram de cursos de liderança, nos últimos cinco anos.

CURSOS DE PREPARAÇÃO DE SERMÕES

A pesquisa indica que 40,7% dos anciãos “participaram de cursos de preparação de sermões nos últimos cinco anos”, enquanto 38,6% deles não participaram, e 20,8% deixaram a resposta em branco. A amostragem leva à conclusão

de que menos da metade dos anciãos no Brasil participou de cursos de preparação de sermões, nos últimos cinco anos.

* * *

Na pesquisa, o treinamento para o serviço externo da igreja se restringiu aos cursos de Pequenos Grupos, Como Dar Estudos Bíblicos, Como Fazer Visitas e Como Dar Aconselhamento. Esses cursos devem oferecer ao ancião conhecimento de técnicas que podem ser úteis no desempenho da sua função junto à comunidade.

COMO DIRIGIR PEQUENOS GRUPOS

O demonstrativo indica que 81,3% dos anciãos “participaram de cursos de pequenos grupos, nos últimos cinco anos”, 9,2% deles “não participaram” e 9,4% deixaram a resposta em branco. De acordo com a amostragem, predomina a porcentagem de anciãos que assistiram a cursos de pequenos grupos nos últimos cinco anos.

COMO DAR ESTUDOS BÍBLICOS

Na pesquisa, observa-se que 62,7% dos anciãos “participaram de cursos de como dar estudos bíblicos nos últimos cinco anos”, 22,9% deles “não participaram” e 14,5% deixaram a resposta em branco. Observa-se que predomina a

porcentagem de anciãos que participaram de cursos sobre como dar estudos bíblicos, nos últimos cinco anos.

COMO FAZER VISITAS

Em cursos, são ensinados alguns procedimentos que devem ser seguidos para se tornar essas visitas essencialmente espirituais. A pesquisa indica que 55,7% dos anciãos “participaram de cursos sobre a maneira de fazer visitas nos últimos cinco anos”, 26,5% deles “não participaram” e 17,8% deixaram a resposta em branco. Conforme esta amostragem, pouco mais da metade dos anciãos no Brasil participou, nos últimos cinco anos, de cursos sobre a maneira de fazer visitas.

COMO DAR ACONSELHAMENTO

Os instrutores do curso precisam levar em conta que o “aconselhamento” tem vários desdobramentos e sérias implicações. Por isso, é prudente deixar claro quais são os limites para quem é leigo nessa área. Observa-se que 29,1% dos anciãos “participaram de cursos sobre a maneira de dar aconselhamento nos últimos cinco anos”, 46,9% deles “não participaram” e 23,4% deixaram a resposta em branco. De acordo com a amostragem, conclui-se que a terça parte dos anciãos no Brasil participou, nos últimos cinco anos, de cursos sobre a maneira de dar aconselhamento. 

O ancião na prática do ancionato

“Os anciãos devem ser respeitados por suas congregações e ser capazes de falar bem” (*Guia Para Anciãos*, p. 29). Para chegar a esse nível, ele precisa exercitar atividades como pregações e aconselhamento.

* * *

A pesquisa mediu, além da participação do ancião em diversas atividades da igreja, o tempo entre seu batismo e a nomeação para o cargo de ancião, e o tempo que ele exerce o ancionato.

TEMPO ENTRE BATISMO E A NOMEAÇÃO DO ANCIÃO

Tempo de batismo	%
1 ano	9,1
2 anos	11,9
3 anos	11,5
4 anos	6,8
5 anos	8,2
6 anos	3,8
7 anos	2,8
8 anos	4
9 anos	0,7
10 anos	6,8
Acima de 10 anos	30

De acordo com a amostragem, conclui-se que a terça parte dos anciãos no Brasil tem sido nomeada para a função de ancião nos três primeiros anos após seu batismo.

TEMPO QUE EXERCE O ANCIONATO

Tempo de ancionato	%
1 ano	8
2 anos	10,8
3 anos	10,6
4 anos	5,4
5 anos	6,8
6 anos	5,1
7 anos	4,5
8 anos	3,8
9 anos	2,4
10 anos	5,4
Acima de 10 anos	30,7

Pode-se concluir que a terça parte dos anciãos no Brasil não está além de 3 anos na função de ancião.

NÚMERO APROXIMADO DE PREGAÇÕES QUE O ANCIÃO FEZ NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Ao indicar “quantas vezes, aproximadamente, pregou nos últimos 12 meses”, 2,1% dos anciãos disseram que pregaram 1 vez. Veja a tabela completa:

Número de pregações	%
1	2,1
2	2,8
3	5,1
4	0,0
5	4,4
6	6,5
7	1,7
8	7,9
9	1,6
10	12,7
11	0,3
12	6,5
Acima de 12	42,8

Com base nesta amostragem, pode-se afirmar que, no Brasil, há predominância de anciãos que pregaram mais de 12 vezes nos últimos 12 meses.

FONTES DE MATERIAL QUE O ANCIÃO USA AO PREPARAR SERMÕES

Conforme demonstrativo, nesta pergunta, 52,2% invalidaram sua resposta; 27,1% dos anciãos utilizam os livros do Espírito de Profecia para preparar seus sermões; 8,4% utilizam jornais e revistas seculares; 3,7% utilizam a *Revista Adventista*; 3,5% utilizam a *Revista do Ancião*; 1,7% utiliza sermões enviados pela Associação/Missão; 0,9% utiliza a internet; e 0,5% utiliza outros meios. Conforme esta amostragem, conclui-se que há predominância de porcentagem de anciãos que, ao fazer uso de material auxiliar para preparar sermões, utilizam os livros do Espírito de Profecia.

* * *

Devido ao fato de a função do ancião ter características administrativas, ele sempre está envolvido em comissões. Neste tópico, procura-se saber qual é a participação do ancião na direção da comissão da igreja e em que essa comissão gasta mais tempo. Neste item, sua participação depende em grande parte da administração do pastor de sua igreja e do tamanho do distrito pastoral ao qual o ancião pertence.

PARTICIPAÇÃO DO ANCIÃO NA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO DA IGREJA

De acordo com a pesquisa, 29,7% dos anciãos “dirigem a comissão da igreja” de vez em quando”; 26,5% “nunca dirigiram a comissão da igreja”; 25,3% “a dirigem raríssimas vezes”; 15,7% “a dirigem com muita frequência”; 1,9% deixou a resposta em branco; e 0,9% invalidou a resposta. Deve-se considerar que “o presidente da comissão da igreja é o ministro designado para ser o pastor da igreja. Se o pastor preferir não desempenhar essa função, ou se achar impossibilitado de estar presente, poderá

providenciar que o ancião da igreja atue como presidente numa base transitória” (*Manual da Igreja*, p. 89). Conclui-se que no Brasil há predominância de anciãos que já presidiram a comissão da igreja.

EM QUE A COMISSÃO DA IGREJA GASTA MAIS TEMPO

Segundo a amostragem, 44,3% dos anciãos disseram que a comissão da sua igreja “gasta mais tempo com assuntos relacionados com evangelismo”; 19,4% disseram que a comissão da sua igreja “gasta mais tempo com assuntos relacionados com finanças administrativas”; 14,5% disseram que a comissão da sua igreja “gasta mais tempo com outros assuntos”; 8% disseram que a comissão da sua igreja “gasta mais tempo com assuntos disciplinares”; 10,8% invalidaram a resposta; e 3% deixaram a resposta em branco. Pode-se concluir que, predominantemente, as comissões da igreja gastam mais tempo com assuntos relacionados com evangelismo.

* * *

Este ponto indica o envolvimento do ancião no discipulado da igreja, em atividades como pregação, visitação e estudos bíblicos. Cristo é o modelo a ser copiado pelos anciãos. “O Salvador misturava-Se com os homens, como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e lhes granjeava a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’”(Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143).

O QUE MAIS GOSTA DE FAZER COMO ANCIÃO

Na pesquisa, observando-se os dados nota-se que 25,1% dos anciãos gostam mais de dar estudos bíblicos; 24,8% dos anciãos gostam mais de pregar; 24,4% gostam mais de administrar/liderar;

7,2% gostam mais de visitar membros; 4,4% gostam mais de visitar pessoas interessadas; 1,9% gosta mais de visitar membros afastados; e 10,7% invalidaram a resposta. A amostragem nos leva à conclusão de que, entre as coisas que os anciãos do Brasil mais gostam de fazer, há equivalência entre “dar estudos bíblicos”, “pregar” e “administrar/liderar”.

NÚMERO DE VISITAS QUE O ANCIÃO FAZ AOS MEMBROS DA IGREJA POR MÊS

Conforme a pesquisa, 12,4% fazem visitas aos membros de sua igreja 1 vez por mês; 11%, 2 vezes por mês; 8%, 3 vezes por mês; 16,1%, 4 vezes por mês; 8,9%, 5 vezes por mês; 3,3%, 6 vezes por mês; 0,9%, 7 vezes por mês; 4,9%, 8 vezes por mês; 0,5%, 9 vezes por mês; 7,9%, 10 vezes por mês; 6,7%, acima de 10 vezes por mês. Observa-se ainda que 19,4% deixaram a resposta em branco e 0,2% invalidou a resposta. Neste ponto, há predominância de porcentagem de anciãos que fazem mensalmente visitas aos membros da igreja.

NÚMERO DE ESTUDOS BÍBLICOS QUE O ANCIÃO DIRIGE POR SEMANA

No demonstrativo, observa-se que 0,2% dos anciãos não dirige nenhum estudo bíblico por semana. Por sua vez, 27,7% dão 1 estudo bíblico por semana; 20,9% dão 2 estudos bíblicos por semana; 8,4% dão 3 estudos bíblicos por semana; 6,6% dão 4 estudos bíblicos por semana; 5,1% dão 5 estudos bíblicos por semana; 4% dão mais de 5 estudos bíblicos por semana; enquanto 27,1% deixaram de responder a essa pergunta. Por esta amostragem, conclui-se que três em quatro (75%) dos anciãos no Brasil dão estudos bíblicos todas as semanas. **A**

O ancião e suas limitações



No exercício do cargo, o ancião encontra dificuldades e muitas vezes tem que se posicionar em situações conflitantes. Na verdade, ele tem limites e se fatiga como qualquer ser humano, e necessita de inspiração para prosseguir. “Sem a dimensão espiritual, a obra de liderança da igreja [se] degenerará na implantação de técnicas psicológicas, métodos organizacionais e incentivos motivacionais” (*Guia Para Anciãos*, p. 29).

As dificuldades do ancião podem começar com ele mesmo e se estender para sua família e congregação. Podem ser problemas relacionados com a questão financeira, com a preparação de sermões ou com a própria família. Esta parte da avaliação procura focalizar coisas que atrapalham a vida do ancião.

AS MAIORES DIFICULDADES DO ANCIÃO

No demonstrativo, 33,2% dos anciãos responderam que “sua maior dificuldade” é administrar as finanças e o patrimônio da igreja; 26,2% responderam que é aconselhar pessoas de maneira útil e com amor; 19,2% responderam que é pregar sermões inspiradores; 12,6% responderam que é advertir sobre o fim dos tempos; e 8,9% deixaram de responder. Observa-se que enfrentar desafios financeiros é a maior dificuldade dos anciãos (33,2%), e a segunda maior dificuldade está na área de aconselhamento (26,2%). De acordo com esta amostragem, conclui-se que, para a ter-

ça parte dos anciãos no Brasil, a maior dificuldade da função é administrar as finanças e o patrimônio da igreja.

DIFICULDADE DO ANCIÃO PARA PREGAR

Conforme pesquisa, ao responder “se tem dificuldade para pregar”, 21,8% dos anciãos disseram que sim; 76,8%, não; e 1,3% invalidaram a resposta. Conforme esta amostragem, conclui-se que há predominância de porcentagem de anciãos que “não têm dificuldade” para pregar.

O QUE MAIS ATRAPALHA A VIDA DO ANCIÃO

Na pesquisa, 25,7% dos anciãos, ao responder sobre “o que mais atrapalha sua vida pessoal”, disseram que, de vez em quando ficam envolvidos com dívidas; 22,5% responderam que a família tem problemas que atrapalham sua dedicação à igreja; 14,8% responderam que não são verdadeiramente convertidos; 11,2% responderam que não concordam com o andamento que o pastor tem dado à igreja; 23,4% deixaram sua resposta em branco; e 2,5% invalidaram a resposta. De acordo com a amostragem, conclui-se que a quarta parte dos anciãos no Brasil “de vez em quando fica envolvida com dívidas”, enquanto outra quarta parte “tem problemas de família que atrapalham sua dedicação à igreja”.

* * *

Quando parte de dentro do indivíduo, a motivação pode provocar a necessidade de mudanças, a busca de melhor preparo e adequação de seus dons às atividades que exerce. A motivação também pode vir de fora, na forma de ajuda de outras pessoas. Esta avaliação pretende saber como o ancião tem lidado com essa questão.

O QUE O ANCIÃO DEVE FAZER PARA MOBILIZAR A IGREJA

Na pesquisa, 24,4% dos anciãos responderam que se deve motivar os membros com prêmios; 21,8%, promover cursos de crescimento de igreja; 14,1%, fazer sermões inspiradores; 2,1%, organizar a igreja para o trabalho; 36,8% dos anciãos invalidaram a resposta; e 0,7% a deixaram em branco. Observa-se que, nesse demonstrativo, a maior porcentagem está nas respostas inválidas (36,8%). Em seguida,

está o item “motivar os membros com prêmios” (24,4%), que foi respondido como primeira alternativa para o ancião mobilizar os membros da igreja. Conforme essa amostragem, pode-se afirmar que a quarta parte dos anciãos no Brasil acredita que o melhor método para mobilizar a igreja é “motivar os membros com prêmios”, enquanto 21,8% acreditam que é “promover cursos de crescimento da igreja”.

O QUE PODE SER FEITO PARA MOTIVAR OS ANCIÃOS

Observa-se que 29% dos anciãos responderam que “para eles terem mais motivação”, o Campo deve promover cursos de liderança nos concílios de anciãos; 11,7% responderam que o pastor distrital deve promover cursos de liderança na igreja; para 9,8%, o ancião deve fazer visitas com o pastor; 4,5% disseram que o ancião deve dirigir as comissões da igreja; para 3,1%, o ancião deve realizar batismos e santas ceias; 38,2% dos anciãos deixaram de responder a essa pergunta. Neste demonstrativo, observam-se dois índices expressivos: 38,2% dos respondentes deixaram a resposta em branco e 40,7% deles esperam que o Campo ou o pastor distrital promovam mais cursos de liderança para que os anciãos tenham mais motivação. Pela amostragem, conclui-se que há predominância de anciãos no Brasil que acham que, “para motivar os anciãos”, o Campo precisa promover cursos de liderança em concílios.

O QUE GOSTARIA DE FAZER PARA SER MELHOR ANCIÃO

Verifica-se que 49,9% dos anciãos gostariam de visitar mais pessoas, tanto da igreja como de fora, para exercer

melhor a função; 24,4% deles gostariam de ter mais habilidade para fazer trabalho missionário externo; 12,2% desejariam ter mais coragem para pregar o que deve ser pregado; 6,1% gostariam de saber usar o próprio dinheiro com mais sabedoria; 5,5% invalidaram a resposta; e 1,9% deixou a resposta em branco. De acordo com essa amostragem, predomina a porcentagem de anciãos que “gostariam de visitar mais pessoas, tanto da igreja como de fora”, para ser um ancião melhor.

A MELHOR DESCRIÇÃO DO TRABALHO DO ANCIÃO

Observa-se que 82% dos anciãos acreditam que “o que descreve melhor o trabalho do ancião” é o cuidado com os membros; 3,7% acreditam que é o zelo pela instituição; 3,3%, pregação para os não convertidos; e 0,9%, a preservação do templo; 7,9% invalidaram sua resposta; e 3,3% deixaram de responder. O demonstrativo indica que 82% dos anciãos consideram que, “como pastores, sua responsabilidade é encorajar o rebanho e cuidar dele” (*Guia Para Anciãos*, p. 26). Na amostragem é predominante a porcentagem de anciãos que descrevem seu trabalho como “cuidar dos membros”.

O QUE O ANCIÃO PENSA DE SEU TEMPERAMENTO

Observa-se que 42,6% dos anciãos pensam que são tranquilos; 21,2% pensam que são sérios; 18% pensam que são impacientes; 10,6% pensam que são ansiosos; 4% invalidaram a resposta; e 3,5% deixaram de responder. De acordo com esta amostragem, conclui-se que, no Brasil, há predominância de anciãos se considerando pessoas tranquilas. A

Casos de remoção e transferência

Um membro de minha igreja solicitou exclusão do rol de membros. Esse pedido pode ser atendido?

Sim. A relação de membro com a igreja deve ser absolutamente espontânea e voluntária. Isso é verdade tanto para o ingresso no rol de membros através do batismo quanto para a exclusão do corpo de fiéis. A dificuldade geralmente ocorre por causa da noção de que para ser excluída do rol de membros, a pessoa deva passar por todo o processo disciplinar que conduz a esse desfecho. No entanto, qualquer membro da igreja tem o direito de solicitar sua remoção sem a necessidade de expor-se ao processo disciplinar. Recomenda-se que a liderança da igreja faça todos os esforços para ajudar a pessoa envolvida a experimentar um reavivamento espiritual e seja dissuadida da solicitação. Mas se a decisão pela remoção persistir, a igreja deverá aceitar o pedido sem questionar as razões pessoais que o motivaram. Nesse caso, o procedimento a ser seguido está bem definido pelo *Manual da Igreja*:

“Deve-se ter grande cuidado ao lidar com um membro que peça o cancelamento de seu nome do rol dos membros. Embora reconheçamos que a pessoa tem o direito de decidir se quer ou não pertencer à igreja, deve-se conceder amplo tempo a esse membro para sensata meditação e reflexão, fazendo-se todo o esforço para restaurá-lo a uma experiência satisfatória. A carta de renúncia deverá ser apresentada à Comissão da Igreja, que a encaminhará a uma reunião administrativa da igreja, devidamente convocada. Em consideração cristã às pessoas envolvidas, o voto deverá ser tomado sem discussão pública” (*Manual da Igreja*, p. 199).

Recentemente, chegou à nossa igreja uma pessoa vinda de outra igreja adventista trazendo em mãos sua carta de transferência. Como devemos proceder? Podemos votar seu recebimento e enviar o comprovante de aceitação para sua igreja de origem?

A resposta para sua pergunta é “não”. A solicitação e concessão de cartas de transferência sempre ocorre através da secretaria das igrejas envolvidas. Veja o que diz o *Manual da Igreja*:

“O pedido de uma carta de transferência deve ser feito ao(à) secretário(a) da igreja com a qual o membro deseja unir-se. O(a) secretário(a) então envia o pedido ao(à) secretário(a) da igreja de onde o membro deseja ser transferido. Ao rece-



ber o pedido, o(a) secretário(a) apresenta-o ao pastor ou ao ancião da igreja, o qual, por sua vez, apresenta o pedido à Comissão da Igreja. Depois da devida consideração, a comissão faz uma recomendação, favorável ou não, à igreja, a respeito desse pedido” (*Manual da Igreja*, p. 36).

Uma vez que o pedido de transferência tenha sido votado pela igreja que recebe o novo membro, o(a) secretário(a) envia o formulário que acompanha a carta de transferência à igreja de origem atestando o recebimento. Somente depois de haver sido informada da aceitação do membro em sua nova igreja é que a igreja de origem elimina o nome do seu rol de membros. Orientações mais detalhadas podem ser obtidas no *Manual da Igreja*, p. 36-39. A

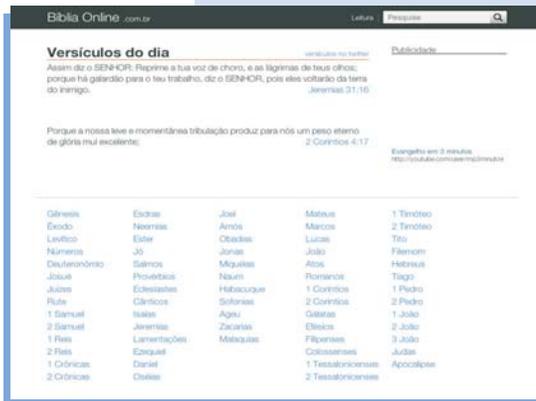
Caro ancião:

O pastor Ranieri Sales é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600: CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.

Versões bíblicas online

Escolher uma versão bíblica para ler, pesquisar, ou mesmo comparar verso por verso duas diferentes versões é hoje um exercício que demanda apenas acesso à internet e uns poucos cliques de mouse. Tudo é muito simples, gratuito e rápido, através do site:

www.biblionline.com.br



Na parte inferior da tela estão os títulos do 66 livros da Bíblia. Basta clicar em um deles para começar a ler.

Note que o título do livro escolhido e a relação de seus capítulos fica visível no canto direito superior da tela. Para mudar de capítulo, é só clicar no número correspondente.

Ainda no canto direito, logo abaixo da lista de capítulos, estão duas caixas de seleção que permitem a escolha da versão bíblica preferida. Escolhendo apenas na primeira caixa terá acesso imediato ao texto para leitura. Caso escolha outra versão na segunda caixa, o texto das duas versões será apresentado na tela em duas colunas, versículo por versículo, facilitando assim a comparação.

Ainda no canto direito, logo abaixo da lista de capítulos, estão duas caixas de seleção que permitem a escolha da versão bíblica preferida. Escolhendo apenas na primeira caixa terá acesso imediato ao texto para leitura. Caso escolha outra versão na segunda caixa, o texto das duas versões será apresentado na tela em duas colunas, versículo por versículo, facilitando assim a comparação.

Esse site tem a vantagem de oferecer 9 versões da Bíblia em português, incluindo-se aí: Versão Almeida revista e corrigida (em várias diferentes edições), Versão Almeida revista e atualizada, Nova Versão Internacional, Versão Católica e Nova Tradução da Linguagem de Hoje.

Em outras línguas, são 5 versões em inglês, 1 em espanhol, 4 em francês, 2 em italiano, 5 em alemão, 2 em hebraico, 1 em grego, 1 em esperanto, além de turco, árabe, chinês, russo, dinamarquês, holandês, etc.

E logo abaixo dessas caixas de seleção estará um pequeno mapa da região bíblica associada ao texto, nos casos em que a localização geográfica pode contribuir para a melhor compreensão.

Outra ferramenta bastante útil é a **Pesquisa**. Basta digitar a palavra ou parte da frase bíblica que se deseja localizar, entre aspas, neste último caso, e clicar em Pesquisar. O programa imediatamente encontra todos os versículos bíblicos que contém aquela palavra ou frase, além de indicar a frequência em cada livro bíblico. Esse é um recurso que ajuda quem necessita compor um estudo bíblico ou sermão.

Veja como um site bem simples cumpre os objetivos a que se propõe: oferecer acesso, para leitura e pesquisa, a dezenas de versões bíblicas, sendo o único que inclui todas as versões mais importantes em português. Por isso, sugiro acrescentar esse endereço nos seus **Favoritos**. – *Márcio Dias Guarda* **A**

*“Nunca ore suplicando cargas
mais leves e sim ombros mais fortes.”*
Phillips Brooks

*“A medida na vida não é a
sua duração, mas a sua doação.”*
Peter Marshal

“Que é a vossa vida?”

Tiago 4:14

INTRODUÇÃO

1. Que é a sua vida? Se fizéssemos essa pergunta a uma moça despreocupada, talvez ela respondesse: “Minha vida é uma constante fantasia.” Um filósofo talvez reflexionasse: “Minha vida é igual à dos demais seres humanos; é um admirável depósito com grandes possibilidades.” E uma pessoa afligida pela dor e pecado, provavelmente, diria: “Minha vida é um inferno!”
2. Como você considera sua vida?
 - a) Se como Tiago diante da eternidade, você a considera algo efêmero, transitório, creio que você está certo. Nesse sentido, a vida é simplesmente como um vapor que depois de um curto tempo desaparece (ver Jó 14:1, 2).
 - b) Porém, devemos reconhecer que em cada vida há um potencial somente apreciado em sua correta dimensão quando é feito dela o devido uso.
 - c) Permita-me apresentar algumas ideias que podem dar lugar ao uso correto da vida:

I. A VIDA É ALGO SAGRADO

1. Como cristãos, entendemos a vida como algo dedicado a Deus.
 - a) Ilustração: Em um colégio de internato faleceu um aluno. No dia do sepultamento, seus companheiros levaram o caixão sobre os ombros até a capela. O pai do aluno falecido, ao notar que não havia muita reverência, murmurou atrás dos rapazes que levavam seu filho pelo corredor central: “Por favor, rapazes, lembrem-se de que estão levando o templo de Deus.”
 - (1) Esse foi o modo de pensar daquele homem desconsolado a respeito de seu filho que já não vivia. E esse é também o modo de pensar de muitos cristãos quando a morte bate às portas de familiares e amigos. Somente então, começam a perceber a importância da vida e quão sagrada ela é.
 - (2) Será que, durante a vida de seu filho, aquele pai a considerou igualmente sagrada?

2. Pensar e atuar em relação à vida como algo dedicado a Deus, como algo sagrado, é parte do temor de Deus.

II. A VIDA NOS É CONCEDIDA SOB CUSTÓDIA

1. A vida não é algo que Deus nos dá para que nos tornemos proprietários irrestritos dela. Não! É algo que Deus nos confia.
 - a) Ilustração: Assim pode acontecer cada vez que você sair de viagem e confiar suas plantas ornamentais aos cuidados de amigos. Cada vez que eles prestarem esse grande favor, entenderão perfeitamente que deverão devolver as plantas quando você regressar. Eles não pensarão que poderão ficar com as plantas.
 - (1) Dessa forma acontece com nossa vida. Deus a deixa ao nosso cuidado por um tempo: sessenta, setenta anos ou um pouco mais; e durante esse tempo devemos fazer precisamente o que os amigos fazem com nossas plantas – cuidar para que vivam.

III. A VIDA É DADA PARA SER INVESTIDA

1. Segundo o plano de Deus, não é suficiente cuidar da vida, guardá-la. Na realidade, cuidamos bem de alguma coisa quando a usamos e fazemos produzir lucro.
2. O erro fatal do servo infiel da parábola dos talentos foi o de enterrá-lo. Creio que ele nunca deu a razão real de sua conduta. Naturalmente, lançou a culpa em seu senhor; pois, como sempre acontece, alguém leva a culpa de nossos erros (Mt 25:18, 24, 25).
 - a) Não é comum que alguém reconheça seus próprios erros sem nenhum tipo de desculpa. Davi foi uma exceção quando exclamou: “Pequei” (2Sm 12:13).
3. Nenhuma parte vital da vida deve ser guardada, mas usada. Não podemos ter braços fortes a menos que os usemos, nem boa vista a menos que a exercitemos. Um pintor não conservará a mão delicada e ao mesmo tempo firme para a pintura, a não ser que pinte constantemente. Deus nos dá a vida para que a usemos.

IV. A VIDA É DADA A FIM DE QUE RENDA O MÁXIMO

1. Na parábola dos talentos, o senhor deu a maior recompensa ao servo que fez a melhor inversão. Ninguém é melhor mestre da vida que aquele que mais sabiamente faz uso dela.
2. É uma pobre e má inversão a vida cheia de prazeres e vaidades. Deus requer que demos à vida o máximo: um uso sagrado, consagrado a Ele.
3. Devemos usar de modo sagrado nossa vida a fim de que produza os mais altos dividendos em favor de nossa salvação, da salvação dos outros e para a honra e glória de Deus. Só assim seremos como o servo bom e fiel da parábola.

CONCLUSÃO

1. Que é a sua vida? Tanto a sua como a minha vida é a oportunidade de Deus reproduzir em nós Seu divino caráter, e nos habilitar para entrarmos no Céu.
2. Por isso devo zelar por minha vida e ser um bom mordomo em todos os aspectos, de tudo o que sou e tenho com seu consequente relacionamento.
3. Que o Senhor nos abençoe para que, por meio da mordomia fiel, possa ser implantado em nós o caráter de Cristo. **A**

Roberto Roncarolo foi departamental de Mordomia na Divisão Sul-Americana

Anotações:

A tarefa da igreja

Eclesiastes 11:6

INTRODUÇÃO

1. Eclesiastes 11:6: “Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas.”
2. “A Igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, [...] a final e ampla demonstração do amor de Deus” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 9).

I. A GRANDE COMISSÃO

1. Pouco antes de Sua ascensão, que comissão deu Jesus a Seus discípulos? – Mt 28:19, 20; Mc 16:15.
 2. Até onde, disse Cristo, devia o Evangelho ser pregado? Mt 24:14; 28:18-20.
 3. “Não que todos sejam chamados para ser pastores ou missionários no sentido comum do termo; mas todos podem ser coobreiros de Cristo, dando as ‘boas-novas’ a seus semelhantes. A todos, grandes ou pequenos, doutos ou ignorantes, idosos ou jovens, é dada a ordem” (Ellen G. White, *Educação*, p. 264).
 4. Que é o Evangelho que nos é ordenado pregar? Rm 1:16.
 5. Como somos reconciliados com Deus? 2Co 5:18, 19.
- a) “Cristo foi o meio pelo qual Ele pôde derramar Seu amor infinito sobre o mundo caído. ‘Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo’ (2Co 5:19). Sofreu juntamente com Seu Filho” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 13).

II. EMBAIXADORES DO CÉU

1. Como são chamados os que aceitam essa responsabilidade? (2Co 5:20).

- a) Definição de embaixador: “A categoria mais alta de representante diplomático de um Estado junto de outro; qualquer pessoa incumbida de missão pública ou particular; emissário” (*Dicionário Aurélio*).
2. O que são para este mundo os genuínos cristãos? (Mt 5:13, 14).

III. PREPARO NECESSÁRIO

1. Como preparou Cristo Seus apóstolos para a Sua obra? (Lc 24:45; Jo 20:22).
2. Por que ordenou Ele ao grupo de discípulos que permanecessem em Jerusalém? (Lc 24:49).
3. Que se seguiu ao derramamento desse poder sobre os crentes? (At 2:47; 4:4; 6:7).

IV. RESPONSABILIDADES DA IGREJA

1. Pregador do Evangelho a toda criatura.
- a) “Tem-me sido mostrado que os discípulos de Cristo são Seus representantes na Terra; e é desígnio de Deus que eles sejam luzes nas trevas morais deste mundo, espalhados por toda parte, nos lugarejos, vilas e cidades (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 631).
2. Redimir os que estão em erro. (Gl 6:1; Tg 5:19, 20).
- a) “Se um desses pequeninos for vencido e cometer uma falta contra vocês, é seu trabalho então buscar restaurá-lo. Não o exponham à vergonha, contando sua falta aos outros. [...] Exige o mais delicado tato, a mais fina sensibilidade, o tratamento das feridas da alma” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 440).
3. Levantar as normas do padrão de conduta.
- a) “E convida a igreja a cumprir o dever que lhe é designado, mantendo alto o padrão da verdadeira reforma em seu território, permitindo que os obreiros preparados e experientes avancem para novos campos” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 292).
- 4. Cuidar dos novos conversos.

a) “Depois de as pessoas terem se convertido à verdade, é necessário que sejam cuidadas. [...] [Os novos conversos] não devem ser deixados a si mesmos, presos

das mais fortes tentações de Satanás; eles precisam ser instruídos com relação a seus deveres, ser bondosamente tratados, conduzidos e visitados, orando-se com eles” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 68).

CONCLUSÃO

1. “Uma igreja ativa, trabalhando em favor das pessoas, será uma igreja que ora, uma igreja que crê, uma igreja que recebe” (Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros*, p. 205).
2. “O verdadeiro caráter da igreja não se mede pela sua elevada profissão de fé, nem pelos nomes que se acham registrados em seus livros, mas pelo que ela está realmente fazendo pelo Mestre, pelo número de seus obreiros perseverantes e fiéis” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 200).
3. Diante de cada um de nós, membros da igreja de Cristo, está, portanto, o grande desafio: elevar as normas da igreja perante o mundo por meio do seu testemunho, anunciar o evangelho para os de fora e cuidar com carinho tanto das ovelhas que estão se unindo conosco como daquelas que estão feridas ou afastadas do redil do Senhor. **A**

Extraído de Apoio, jornal da Associação Ministerial da Associação Paulista Oeste

Anotações:

Preparo para a vinda de Cristo

Lucas 21:34-36

INTRODUÇÃO

1. Como cristãos, sabemos que os sinais da vinda de Cristo nos indicam que Ele está às portas. À medida que se aproxima o tempo do cumprimento desta bendita esperança do encontro com Cristo, também é certo que o inimigo busca separar-nos de Deus e assim impedir que estejamos preparados. Por isso, o Senhor nos faz uma advertência e nos dá um conselho a fim de que estejamos preparados para a Sua vinda.

I. ADVERTÊNCIA DE CRISTO

1. Lucas 21:34 diz para o cristão não ficar “sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo”.

a) A primeira advertência de Jesus é ter cuidado de nós mesmos. O perigo maior não está fora de nós, mas dentro, devido à nossa natureza humana e pecaminosa.

b) Satanás tem acesso a nós através dos feitos do nosso caráter. Utiliza o gosto, as paixões, os pensamentos e sentimentos como um meio para controlar nossa mente e, por fim, provocar nossa queda.

2. Por esta razão, nosso Senhor nos adverte de três graves perigos, os quais como cristãos temos que enfrentar:

a) *Perigo da glotonaria* – “Nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez.” Em grego “embriaguez” significa *alguém que está em ressaca, embotamento, vacilação*. Os escritores gregos usavam esta palavra em termos médicos para se referir a náuseas e ao mal-estar que produz o uso constante do vinho.

(1) Este *embotamento mental* não resulta apenas do consumo de bebidas alcoólicas. Pode resultar de outros fatores como a *alimentação*. Dessa maneira, Satanás pode ter acesso à nossa mente e nos conduzir à queda espiritual.

b) *Perigo da embriaguez* – do grego *methé*, embriagar-se. A que Se refere Jesus, quando fala da embriaguez? Analisando o termo bíblico observa-se que não seria

necessariamente uma referência ao alcoolismo, mas a algo mais grave. Vejamos a resposta em Isaias 29:9; 13:15.

(1) Verso 9: “Embriagar-se mas não de vinho”: ou seja, uma pessoa pode estar ébria, mas não necessariamente de vinho.

(2) Verso 13: “Este povo se aproxima de Mim e com a sua boca, [...] mas o seu coração está longe de Mim”, uma clara referência dos crentes que vivem uma “vida dupla” conhecem a verdade e nela creem, mas não a praticam.

(3) Ainda em Lucas, encontramos que Cristo utilizou a mesma expressão para Se referir figurativamente a essa lamentável condição espiritual. Lucas 12:45-48 afirma claramente que “*beber*” e “*embriagar-se*” é a atitude que manifestou *aquele servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou, nem fez conforme a sua vontade*.

(4) A embriaguez espiritual é a triste condição que muitos vivem hoje.

c) *Perigo das preocupações deste mundo* – O termo grego *merimnás* significa “ansiedade”, “preocupações”. Talvez seja esse o perigo que mais afeta os seres humanos. Cristo não está dizendo que nunca iremos nos preocupar, pois há momentos na vida que é impossível não estar preocupados, mas uma coisa é estar preocupado por alguns momentos e outra é viver uma vida sempre preocupado.

II. ORANDO EM TODO O TEMPO

Assim como Deus nos fala por meio de Sua Palavra para nos mostrar o caminho que devemos andar, também é imprescindível que diariamente oremos.

a) É importante fazermos uma autoanálise para observar como está nossa vida de oração e, com a ajuda de Deus, fazer as mudanças necessárias para desfrutar de Suas bênçãos e a cada dia estarmos preparados para a Sua vinda.

b) “Devemos estudar a Bíblia com humildade de coração, nunca perdendo de vista nossa sujeição a Deus. Ao mesmo tempo em que nos devemos guardar constantemente contra os ardis de Satanás, cum-

pre com fé orar sempre: ‘Não nos deixes cair em tentação’ (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 530).

CONCLUSÃO

1. Em vista da Sua vinda iminente, nosso Senhor Jesus Cristo nos faz uma advertência contra os três perigos mais sutis que, como cristãos, enfrentamos e que poderão nos causar a perda da vida eterna:

a) Não abandonar hábitos que provoquem o embotamento da mente, e nos levem a perder a percepção espiritual de que necessitamos.

b) A tentação de “vivermos uma vida dupla”, ou seja, conhecer a verdade mas não viver conforme a vontade de Deus. Ou falar a respeito de Deus, ir à igreja semanalmente, porém, viver separados dEle.

c) O excesso de preocupações que invadem nossa mente e ocupam o lugar que Deus deseja ocupar em nossa vida, causando separação dEle.

2. Portanto, o conselho de Cristo é:

a) Que estejamos preparados todo o tempo e ajudemos outros a se prepararem para a Sua vinda, não descuidando diariamente do estudo e meditação de Sua Palavra, pois somente nela encontraremos o alimento necessário para permanecermos firmes na fé.

b) Orar em todo o tempo, para estar em comunhão constante com nosso Deus, e assim nos encontrar preparados para a Sua vinda que será em breve. **A**

Walter Romero é pastor na Argentina

Anotações:

Sangue salvador

Hebreus 9:7,11,12 e 22

INTRODUÇÃO

1. Hoje, em alguns aspectos o sangue é desastroso. Recomenda-se cuidado com a transfusão de sangue, pois as pessoas correm o risco de se contaminar com algumas doenças, inclusive a Aids.
2. Mas quase sempre a transfusão de sangue é benéfica, pois salva vidas.

I. SANGUE COMO CASTIGO

1. Ler Êxodo 7:19-21. Imaginemos a cena: todas as fontes jorrando sangue.
- a) Tudo por causa de um rei desobediente e déspota. O mundo teria governantes assim hoje? Notem, as pragas começaram e terminaram com sangue – ver Êxodo 11:1, 4-7.

II. SANGUE COMO SINAL SALVADOR

1. Ler Êxodo 12:5-7. Deviam estar preparados e prestar muita atenção e obediência às orientações (ver também Êx 12:12, 13, 22, 23).
2. Ilustração: Durante o século 16, os holandeses se revoltaram contra Filipe II da Espanha que, por uma dessas subtilezas da sucessão, se tornou rei da Holanda. Num esforço pela conquista do controle dos Países Baixos, Filipe enviou o infame Duque de Alva com um exército para esmagar os holandeses.
- A cidade de Rotterdam permaneceu firme durante algum tempo, mas finalmente capitulou. Os soldados vitoriosos entraram de casa em casa, massacrando os ocupantes, sem respeitar idade ou sexo. Numa casa, várias famílias se haviam reunido para orar por livramento. Repentinamente, um dos rapazes teve uma ideia. O proprietário da casa tinha uma cabra. Rapidamente, agarrou o animal, cortou-lhe o pescoço e espalhou o sangue sob a porta da frente com uma vassoura. Dali o sangue correu pelos degraus abaixo até a calçada. Quando os soldados chegaram àquela casa, o comandante, vendo o sangue, disse: “Nossos homens já estiveram aqui. Passemos para a próxima casa.”
3. Você já se perguntou, como é que o sangue de Jesus Cristo nos salva hoje?

IV. SANGUE SUPERIOR

1. Jesus como nosso Sumo Sacerdote é o tema do livro de Hebreus. Ler Hebreus 4:14-16.
2. Hebreus 9:1-14 fala da superioridade do sangue de Jesus e a inferioridade do sangue dos animais do santuário.
- a) O livro de Hebreus consiste essencialmente de comparação e contraste entre os símbolos pelos quais Deus apresentou o plano de salvação para Seu povo no Antigo Testamento e a realidade do ministério de Jesus em favor dos pecadores a partir da cruz.
- b) Vejamos a descrição da morte de Cristo em Mateus 27:33-35.
3. A Bíblia diz que era necessário o derramamento de sangue para que houvesse remissão de nossos pecados (ler Hb 9:22). Por isso, Jesus é chamado de “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29).
- a) “Ele destrói o domínio da morte, e abre as portas do Paraíso” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 755).
- b) “No Calvário foi derramado sangue. Foi encontrada uma solução para o problema do pecado do homem na morte do imaculado Filho de Deus” (Robert H. Pierson, *Fé Para o Nosso Tempo* [MM 1975], p. 300).
4. Ilustração: Séculos atrás, o caixa de um comerciante de Liverpool, na Inglaterra, recebeu uma cédula do Banco da Inglaterra e segurou-a contra a luz para comprovar sua autenticidade. Era verdadeira, sim. Mas enquanto ele olhava a nota, sua curiosidade foi despertada por uns traços de cor acastanhada na frente da cédula e em suas margens letras escritas a mão. Examinando aqueles traços com lente de aumento, conseguiu ler a seguinte mensagem: “Se esta nota cair nas mãos de John Dean, de Longhilmar, ele ficará sabendo que seu irmão está definhando numa prisão da Argélia, na África.” Imediatamente, começaram a procurar o Sr. Dean, de Longhilmar, no País de Gales. Quando o encontraram e lhe mostraram a nota, ele imediatamente tratou de conseguir dinheiro para obter a liber-

dade de seu irmão. Convocou ao mesmo tempo a ajuda do governo britânico. Depois que o infeliz homem foi libertado, ele contou que permaneceu na prisão por 11 anos. Logo após ser preso, escreveu a mensagem na cédula de dinheiro com seu próprio sangue, tirado de um corte feito em sua mão com um instrumento afiado. Depois, usando uma lasquinha de madeira como pena, mergulhou-a em seu sangue e escreveu a frase na esperança de que alguém, algum dia, a perceberia e entraria em contato com seu irmão.

a) De idêntica maneira, como o prisioneiro naquela prisão era inteiramente incapaz de resgatar a si mesmo no sentido físico, também nós, no sentido espiritual, somos incapazes de resgatar-nos da cadeia do pecado.

CONCLUSÃO

1. Em Apocalipse 5:9, os remidos dão a razão por que Cristo é digno de receber seu louvor.
2. Por Seu sangue, Jesus nos remiu assegu- rando-nos o privilégio de participar do coral dos remidos que cantarão o hino da vitória.
3. Hoje, Jesus está apresentando a você a proposta de salvação, cujo preço foi pago com Seu precioso sangue. **A**

Alcides Cruz é pastor aposentado

Anotações:



É só ligar
ou acessar

0800-9790606

www.cpb.com.br/online

Você pode também visitar uma das Lojas da CASA

27 e 28 de
novembro

Sábado, das 20h30 às 24h / Domingo, das 8h às 24h (horário de Brasília)

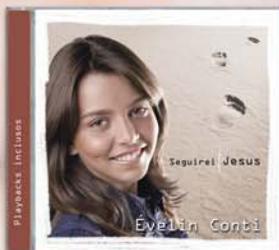
Participe e divulgue em sua igreja!

Fique por dentro de tudo que acontece na CASA.
Promoções, lançamentos e muito mais.

www.twitter.com/casapublicadora



PARA OUVIR, MEDITAR E SE SENTIR NO CÉU



CD Évelin Conti
Seguirei Jesus
Playbacks inclusos
Cód. 11496



CD Meire Jane
Uma Prece
Playbacks inclusos
Cód. 11745



CD Júlia Camilo
Você é a coisa mais linda
Playbacks inclusos
Cód. 11749

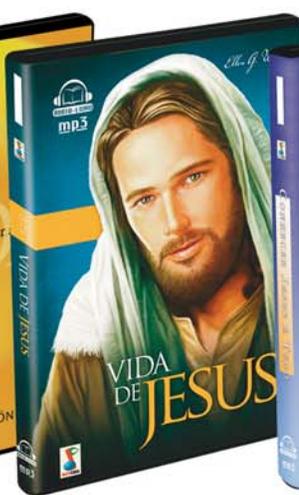
AGORA VOCÊ PODE
OUVIR OS LIVROS



Audiolivro
O Amanhã
Começa Hoje
Cód. 11752



Audiolivro
Passaporte
para a Vida
Cód. 12105



Audiolivro
Vida de Jesus
Cód. 11498



Audiolivro
Conhecer Jesus é Tudo
Cód. 11499

Agora você pode ouvir as fantásticas obras *O Amanhã Começa Hoje*, *Passaporte para a Vida*, *Vida de Jesus* e *Conhecer Jesus é Tudo*. Em sua casa, no carro ou em momentos de lazer e reflexão você pode ouvir mensagens confortantes e motivadoras desses livros que já emocionaram milhares de pessoas. Por meio de uma linguagem agradável e dinâmica, você vai descobrir mais sobre Jesus e aprender lições preciosas para sua vida.

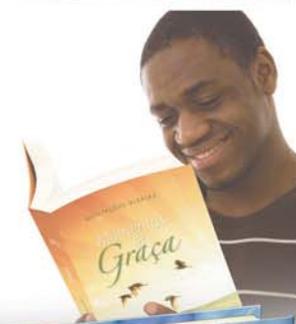
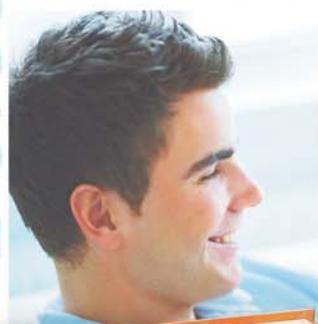
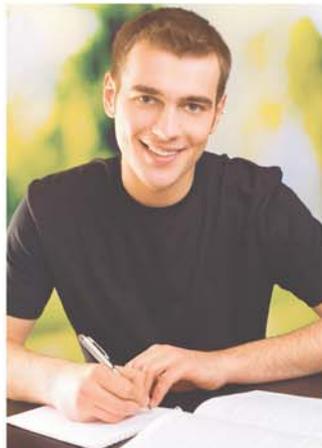
Para adquirir, ligue 0800 9790606, acesse www.cpb.com.br ou dirija-se a uma das lojas da CASA ou SELS mais perto de você.



Em 2011 tenha muitos momentos felizes de comunhão e devoção com Deus

Devocionais 2011

Para toda a família



366 mensagens divinas, todas ilustradas!

Meditações Diárias
Momentos de Graça

José Maria Barbosa Silva
Broch. - cód. 11844
Encad. - cód. 11843

Meditação da Mulher
Santuário
Várias autoras

Broch. - cód. 11950
Encad. - cód. 11949

Inspiração Juvenil
Uma Pergunta de Cada Vez

Ivan Saraiva
Broch. - cód. 11954
Encad. - cód. 11953

Devocional das Crianças
Pequenos Curiosos

Maricel Martins (Tia Cecéu)
e Diogo Godói
Encad. - cód. 12087

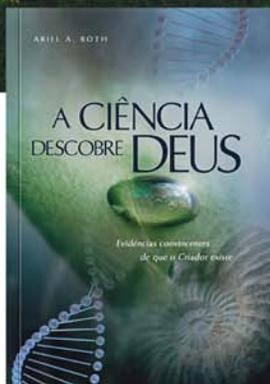
Para adquirir, ligue 0800-9790606, acesse www.cpb.com.br ou dirija-se a uma das lojas da CASA ou SELS.



Foto: Boris - Imagem: Shutterstock



Com esses livros,
você não vai querer
parar de ler!

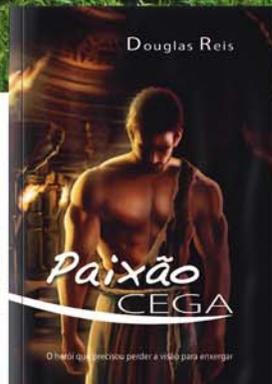


A CIÊNCIA DESCOBRE DEUS

por Ariel A. Roth

Deus existe? Será que um Designer criou nosso Universo, ou ele evoluiu de maneira espontânea? Pode a ciência manter objetividade em sua busca pela verdade enquanto admite a possibilidade de que Deus existe? Isso faz diferença? Ariel Roth, autor do livro *Origens*, analisa os pontos-chave relacionados com a questão de Deus e a existência do Universo.

Cód.: 10410



Paixão CEGA

por Douglas Reis

Este livro conta, de maneira contextualizada, a história do vacilante herói bíblico Sansão. Ele, assim como os super-heróis fictícios, tinha um ponto fraco: a visão. Paixão cega vai ensinar você a aprender com a história da vida de Sansão. E ainda vai ajudar você a enxergar as ilusões do nosso tempo e a manter o foco na sua identidade e missão.

Cód.: 11488

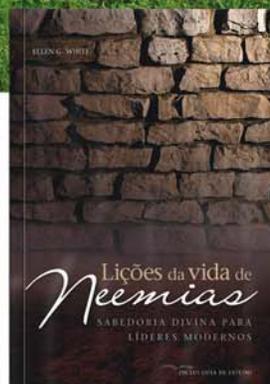


Eu perdoo, mas... Por que é tão difícil?

por Lourdes E. Morales-Gudmundsson

Você é daquelas pessoas que creem que perdoar é importante, mesmo não entendendo o que realmente é o perdão? Sente uma dor intensa e não sabe como enfrentá-la? Então, este livro vai tocar você profundamente e vai abrir as portas para a renovação interior e a reconciliação.

Cód.: 11075



Lições da vida de Neemias

por Ellen G. White

Todo cristão deve ser um líder, uma influência positiva, um canal de bênçãos onde estiver. Este guia prático vai ajudar você a pensar no sagrado encargo que Deus colocou sobre Seus líderes. O livro *Lições da Vida de Neemias* vai ajudar a preparar tanto os líderes quanto o povo para vencer os desafios que a igreja enfrenta hoje.

Cód.: 11766



O SÁBADO NA BÍBLIA

por Alberto R. Timm

Neste livro, o autor destaca a atualidade do sábado e mostra que o dia bíblico de adoração é mais do que um simples feriado semanal. É um canal das bênçãos divinas e um sinal de lealdade ao Criador. Ao fim da leitura, você concluirá que Deus realmente instituiu o sábado para benefício de toda a humanidade, em todos os tempos e lugares.

Cód.: 12095

Para adquirir, ligue 0800-9790606, acesse www.cpb.com.br
ou dirija-se a uma das lojas da CASA ou SELS.



Foto: Boto - Imagem/Shutterstock

Os Pacificadores

Mateus 5:9

INTRODUÇÃO

1. “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.” A bênção recai sobre os que fazem a paz, e não simplesmente sobre os que amam a paz.

a) É a sétima bem-aventurança.

b) Ela não foi dirigida somente aos discípulos, mas para todos aqueles que estavam presentes. Cruzou séculos e chegou até nós. É dirigida para nós que vivemos hoje.

c) Contém princípios de aplicação universal.

d) Você só consegue ser um pacificador, se estiver cumprindo as condições descritas nas bem-aventuranças anteriores:

(1) Os pobres de espírito; (2) os que choram; (3) os mansos; (4) os que têm fome e sede de justiça; (5) os misericordiosos; (6) os limpos de coração.

2. É impossível ser pacificador (assim como foi Jesus), a menos que a paz de Deus, que excede todo o entendimento, esteja em nosso coração e em nossa mente.

a) Somos chamados a ser pacificadores assim como foi Cristo.

I. DEFININDO A PALAVRA “PACIFICADOR”

1. Aquele que produz a paz é alguém que busca, de todas as maneiras, fazer que o mundo seja um lugar em que todas as pessoas possam ser felizes. Os pacificadores são muito necessários em nosso mundo.

2. A ONU está empenhada em manter a paz no mundo. Às vezes, consegue a paz. Outras vezes, tudo continua como antes.

3. Paz é muito mais que ausência de guerra, de conflitos. É integridade, prosperidade, bem-estar. É a presença da amável harmonia que promove relações positivas e construtivas. É tudo aquilo que contribui para o bem-estar do homem. A verdadeira paz é uma influência ativa da divina misericórdia e amor. Paz é fruto do Espírito Santo.

a) Não depende de circunstâncias externas para ser vivida.

4. Em alguns lugares do Oriente, quando as pessoas se encontram, saúdam-se desejando paz.

b) *Shalom* em hebraico significa paz, relacionamento feliz, comunhão e fraternidade.

II. QUEM ESTÁ RELACIONADO COM A PAZ?

1. Deus.

a) Deus é chamado “Deus da paz”. Deus é a fonte da paz. A paz é uma qualidade fundamental de Seu ser.

b) Deus tomou a iniciativa para estabelecer a paz entre Ele e o homem. “Sendo nós ainda pecadores, fomos reconciliados com Deus.”

2. Jesus.

a) A missão de Cristo foi restaurar a paz que o pecado havia rompido. Isaías profetizou com estas palavras: “O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados” (Is 53:5).

b) Cristo é nossa paz. Ele é o Príncipe da Paz.

c) Quando os anjos anunciaram aos pastores que Cristo havia nascido, cantaram nas planícies de Belém: “Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na Terra entre os homens, a quem Ele quer bem!” (Lc 2:14).

d) Cristo disse: “Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou” (Jo 14:27). Quem aceita Jesus em sua vida, tem paz.

e) Deixe que Jesus encha seu coração de paz. Você vai ser a pessoa mais feliz do mundo!

3. Todo aquele que ama a Jesus experimenta uma mudança de vida.

a) A paz que Jesus coloca no coração aparece claramente nas atitudes.

b) “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:1). A obra redentora de Cristo está contida na palavra “Paz”.

c) Essa paz deve ajudar-nos a vencer os temores e dar-nos coragem para nos erigir acima das circunstâncias.

d) Qual é o milagre da paz de Cristo? É paz apesar da tempestade. É uma paz tão profundamente arraigada que nenhuma circunstância externa pode perturbá-la.

III. OS FRUTOS DA PAZ

1. Viver a paz de Jesus produz três tipos de frutos (paz em 3 níveis):

a) Paz com Deus.

b) Paz com nós mesmos (o coração não ficará cheio de frustrantes contradições internas).

c) Paz com os outros.

(1) A paz se manifestará em nossas relações.

(2) Suavizaremos os conflitos.

(3) Nem sempre é possível ter paz com todas as pessoas todo o tempo.

2. Paulo nos aconselha a:

a) Viver em paz com todos, na medida em que isso depender de nós.

3. Existem pessoas que gostam de viver em conflitos, de provocar brigas e encrencas.

a) Qual deve ser nossa postura?

(1) No que depender de nós, devemos estar em paz com todos.

(2) Você não pode controlar os atos, o pensamento nem o comportamento de outra pessoa. Você pode, contudo, usar sua influência para acalmar uma situação tensa.

(3) Você pode recusar tomar parte de um partido.

(4) Faça tudo o que estiver em seu poder fazer, e quando você souber que já fez isso, estará em paz consigo mesmo e com Deus.

CONCLUSÃO

1. Lute para que não haja divisão na família.

2. Lute para que não haja divisão na igreja, nem discórdia entre os membros.

3. Mostre interesse em atividades que contribuam para a paz na sociedade.

4. Você deve ser um facilitador no processo de união entre Deus e Suas criaturas alienadas.

a) Ser cristão é ser um pacificador! Busque sempre a paz. **A**

Laércio Mazaro é diretor de Comunicação da União Central Brasileira

Anotações:

Braços estendidos

INTRODUÇÃO

1. Pensemos no Cristo do Corcovado – seus braços estendidos parecem querer abrigar a imensidão carioca.
- a) Braços estendidos no anseio de assegurar a paz para uma cidade com alto nível de insegurança.

I. BRAÇOS QUE TRADUZEM ESPERANÇA

1. Braços que deveriam significar amparo para os cidadãos do Rio de Janeiro! No entanto, à sombra dos braços de concreto, indicando que vão abraçar carinhosamente a cidade, muita maldade tem sido praticada. Crimes, assaltos, desordens, imoralidades formam o cenário de uma cidade igual a tantas outras, que vive indiferente ao chamamento de Cristo!
 - a) Oh, se os homens olhassem em direção vertical, contemplariam não só a estátua de concreto, mas deslumbrariam pela fé o grande Salvador da humanidade, a concretização da nossa esperança.
2. Irmãos amados, nosso dever como cristãos é olhar para cima, a fim de contemplarmos o Jesus real. A maioria olha e segue horizontalmente. Devemos prosseguir em ascendência e não ser vítimas da massificação.

II – BRAÇOS ESTENDIDOS PARA SALVAR

1. Olhemos para as mãos de Jesus feridas pelos cravos.
 - a) “Cristo morreu sobre a cruz com uma das mãos apontando para o Leste e a outra para Oeste. Ele morria em favor de cada pessoa na Terra. [...] Seu braço é longo bastante para alcançar também a mim. Seu braço é longo bastante para alcançar qualquer pessoa em qualquer lugar, em qualquer tempo” (*Maná Matutino* [MM 1963], p. 228).
2. Jesus abriu Seus abençoados braços e disse: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). Sua vida foi um rio de paz, um rio de amor, um rio de vida, e Seus ouvidos podiam ouvir o mais débil suspiro, a palavra que não chegara a sair

do coração. E Suas mãos estavam sempre estendidas para salvar perfeitamente.

3. Encontramos em Êxodo 17:8-13 um relato que bem ilustra nosso pensamento.
 - a) Os soldados de Amaleque não compreenderam como os hebreus podiam opor-se com tanta força aos seus ataques. O exército hebreu era menor e mal treinado.
 - b) Que poder e inspiração refletiam aqueles braços estendidos no alto da montanha? Em Ezequiel 20:34 está a resposta.
4. Confiamos ou não nos braços do Senhor?
 - a) As muitas lutas nos levam a sentir os braços cansados e às vezes os arriamos. Sentimo-nos fracos e impotentes.
 - b) Mas Deus sabe ajudar ao que não tem força. Ler Jó 26:2.
 - c) Forte é o braço do Senhor; está pronto a nos amparar. Ler Salmo 89:13.

III – BRAÇOS QUE NÃO SE CANSAM

1. Há um paralelismo muito significativo para nós, cristãos.
 - a) Há mais de 70 anos foi erguido o monumento do Cristo Redentor no alto do Corcovado com o objetivo de atrair turistas e ser figura representativa da bênção que haveria de influenciar a tantos quantos vissem ou passassem pelo Rio de Janeiro.
 - (1) Lá do alto pode se contemplar a cidade recortada de montanhas, ornamentada pelos bosques, matas e colorida pelas verdejantes águas de Copacabana e outras praias. Mas os braços continuam paralisados diante de todo tipo de violência. Parecem estar cansados e frustrados, pois seu objetivo de abençoar os homens não tem sido alcançado. São braços mortos, paralisados, incapazes.
 - b) No topo do Calvário, dois braços se estenderam no anseio de abençoar a humanidade. Dois cravos os sustentavam. Daqueles braços, no entanto, a força divina irradiava sobre o mundo.
 - (1) A humanidade sufocada pelas ambições se esqueceu do drama ocorrido no cimo do Calvário. Os braços de Jesus continuavam estendidos para abençoar, porém, é uma minoria que se volta para receber

a bênção. Esses braços não são sem vida. Há dois mil anos, vibram em nosso favor e vibrarão até a consumação dos séculos.

CONCLUSÃO

1. Mas o que será de mim se eu perder a saúde, a razão, meus queridos, meus bens? Que será se surgir uma crise? Se eu perder o emprego? Se estourar uma guerra?
 - a) Ler Deuteronômio 33:27 – Os braços de Deus estão estendidos para nos proteger – por que temer?
 - b) Ilustração: O Pastor Kenneth Wood conta que, em 1937, subiu pelo passadiço de uma das torres da ponte da Baía de São Francisco, cerca de 220 metros de altura. Veja o relato: “Redemoinhava a cerração ao meu redor, e soprava forte brisa. Olhando para baixo, às águas da Baía de São Francisco, a centenas de metros, senti o temor agarrar-me o coração. ‘Como poderia alguém trabalhar aqui em cima?’ pensei. Ouvi, posteriormente, que o medo havia sido um problema. Os operários sabiam que havia uma previsão de que 35 vidas poderiam se perder. Cada trabalhador tinha a obsessão de que ele poderia ser um dos 35. A construção estava sendo prejudicada. Alguém sugeriu, então, que se estendessem uma gigantesca rede de cordas sob toda extensão da ponte, de maneira que se um homem caísse fosse apanhado. Os homens produziram mais.”
2. Nós podemos ter a certeza de que os braços do Senhor nos ampararão. Ler Isaías 33:2.
 - a) Roguemos humildemente a Deus que seja nosso braço forte, manhã após manhã, e procuremos nos abrigar sob os braços protetores de nosso querido Salvador. **A**

Alcides Cruz é pastor aposentado

Anotações:



Cortesia do autor

Jolivê Chaves
 Diretor do Ministério
 Pessoal da Divisão
 Sul-Americana

Pequenos grupos e plantio de igrejas

O evangelismo público na formação de novas congregações



A igreja cristã primitiva levou a sério a incumbência da grande comissão dada por Jesus de fazer discípulos em todas as nações (Mt 28:18-20). “E a melhor maneira de fazê-lo era plantando igrejas nativas onde as pessoas pudessem ser instruídas, batizadas e continuamente discipuladas na Palavra de Deus.”¹ Por isso o Novo Testamento registra várias histórias dos crentes indo a todos os lugares para multiplicar igrejas (At 9:31).

Fotos: Shutterstock

Longe de ser uma metodologia obsoleta ligada ao início do cristianismo, o estabelecimento de congregações continua merecendo a atenção da igreja. Especialistas dizem que o “método evangelístico mais eficaz debaixo do céu é o plantio de novas igrejas.”² Esse assunto tem chamado a atenção da liderança adventista, pois “algumas pesquisas em igrejas adventistas indicam que as igrejas novas crescem dez vezes mais rapidamente que as antigas.”³ Outra pesquisa mostra que “cada cidade da América do Norte tem o mesmo número de adventistas há vinte anos, as únicas exceções são as cidades em que temos fundado igrejas durante esses últimos vinte anos.”⁴

Um estudo entre os batistas do Sul, também na América do Norte, indica que “quanto menor e mais nova é a igreja, mais ela cresce.”⁵ Sendo assim, precisamos ter uma estratégia que nos leve a acelerar o plantio de igrejas. Os pequenos grupos constituem uma ferramenta valiosa para alcançarmos esse objetivo, pois, conforme Abdala, “todo pequeno grupo é uma igreja em potencial.”⁶

No território da Divisão Sul-Americana (DSA), nos locais em que os pequenos grupos estão mais firmemente estabelecidos nota-se um reflexo no aumento de novas congregações. Como exemplo, podemos citar quatro experiências:

A União Nordeste Brasileira (UNeB) possui 321.667 membros e 14.691 pequenos grupos. Isso equivale a uma média de 21,08 membros por grupo. Essa União estabeleceu uma meta de plantar mil novas congregações durante os anos de 2004 a 2008. No referido quinquênio, mais de mil novas congregações foram edificadas e os pequenos grupos têm grande parcela de contribuição nesse trabalho.⁷

A União Peruana do Norte (UPN), com 253.359 membros, possui 9.428 pequenos grupos; uma média de 26,8 membros por grupo. Entre 2007 e 2008, essa União estabeleceu 38 novas congregações.⁸

Na União Norte-Brasileira (UNB), a mesma relação entre a existência dos pequenos grupos e o estabelecimento de novas congregações pode ser observada. Com 283.717 membros e 10.287 pequenos grupos, a média de membros por grupo é de 27,5. Entre 2005 e 2009, a União plantou 654 novas congregações, das quais 229 foram estabelecidas em 2008, e 206 em 2009, exatamente nos dois anos em que os pequenos grupos ficaram mais consolidados.⁹

Outra experiência notável, nesse sentido, ocorreu na Associação Catarinense (AC), no Sul do Brasil. Entre os anos 2000 e 2002, quando colocou os pequenos grupos no centro de suas atividades, foram estabelecidas 72 novas congregações; uma média de 24 por ano. Portanto, os pequenos grupos têm sido um forte aliado no estabelecimento de novas congregações no território da DSA. Foi aberto o caminho para a contratação de novos pastores, a criação de novos distritos pastorais e, conseqüentemente, de novas regiões administrativas.¹⁰

Como os pequenos grupos têm contribuído para o estabelecimento de novas congregações?

1. Em bairros ou cidades sem igrejas estabelecidas

Nos lugares em que ainda não temos uma igreja estabelecida, mas apenas poucos membros batizados, os pequenos grupos servem para unir os irmãos e criar uma estratégia de evangelismo para a conquista de novos conversos.

Com o crescimento do número de

adventistas em pequenos grupos, uma nova congregação é estabelecida. Depois de estabelecida a nova congregação, os irmãos continuam se reunindo em pequenos grupos que servem como base para o atendimento dos membros e lançamento de estratégias evangelísticas. É recomendável unir a esse processo o evangelismo público para ajudar na colheita dos novos conversos que frequentam os pequenos grupos.

2. Em congregações já estabelecidas

Uma congregação cujos membros estão em pequenos grupos terá grande possibilidade de crescer em maturidade espiritual e na aquisição de novos conversos.¹¹ Mas deve haver uma ação planejada para a multiplicação dos pequenos grupos, pois “o princípio da multiplicação influencia todas as áreas da vida da igreja. Assim como o verdadeiro fruto da macieira não é uma maçã e sim uma nova macieira, o verdadeiro fruto de um pequeno grupo não é mais um cristão, e sim, mais um pequeno grupo. O verdadeiro fruto de uma igreja não é a origem de novos grupos, mas novas igrejas; o verdadeiro fruto de um líder não são seguidores, mas novos líderes; o verdadeiro fruto de um evangelista não são convertidos, mas novos evangelistas. Sempre que esse princípio é compreendido, os resultados são imensos”.¹²

Segundo Schwarz, que aborda os princípios de crescimento de igreja, “se um dos princípios estudados deve ser considerado o mais importante, então, sem dúvida, este é a multiplicação dos pequenos grupos”.¹³ Novas igrejas nascerão naturalmente a partir desses grupos, e Korfield enumera três vantagens nesse processo:¹⁴

O trabalho surge fundamentado em relacionamentos e amizades.

A igreja que surge naturalmente em um bairro, através da multiplicação de pequenos grupos, terá uma estrutura missionária consolidada.

A nova igreja já nasce com bons líderes ligados ao bairro.

3. Em congregações, fruto do evangelismo público

Muitas de nossas congregações são estabelecidas através de evangelismo público e os pequenos grupos poderão contribuir bastante para a solidez dessas novas congregações. Há sabedoria em unir um ao outro para a consolidação de novas igrejas: “Evangelismo público e pequenos grupos não são mutuamente excludentes. Cada um precisa do outro. A pregação pública da Palavra deve ser reforçada pelos pequenos grupos, senão a pregação não resultará em conversos permanentes. De igual modo, o pequeno grupo precisa da pregação pública da Palavra para continuamente lhe dar novos conver-

tos, a fim de nutrir e trazê-los para a nova vida em Cristo [...] Precisamos tanto do evangelismo público quanto dos pequenos grupos. Os pequenos grupos fornecerão pessoas para o evangelismo público levar à decisão por Cristo; e o evangelismo público fornecerá pessoas para os pequenos grupos acompanharem e discipularem.”¹⁵

Numa estratégia dessa natureza, os pequenos grupos podem ajudar em todo o processo: *antes, durante e após* o evangelismo. Sem dúvida, essa será uma congregação bem estabelecida, cujos membros estarão sendo bem cuidados e, naturalmente, motivados para o envolvimento na missão. Os pequenos grupos podem nos ajudar a avançar na nobre tarefa de plantar e desenvolver novas igrejas.

David Cho, um dos grandes incentivadores dos pequenos grupos, fundamentou-se em Êxodo 18 e nos escritos de Ellen G. White para colocar em práti-

ca o plano que lhe ardia no coração de visionário. Em janeiro de 2001, James Zackrisson mencionou, numa roda de estudantes na Universidade Peruana Unión, que o pastor Cho se surpreendeu pelo fato de pastores adventistas aprenderem com ele a formar pequenos grupos. Ele disse isso porque tirou a ideia dos pequenos grupos de livros adventistas como *Serviço Cristão, Obreiros Evangélicos, Evangelismo* e outros.¹⁶

Avancemos pela graça de Deus! **A**

¹Emílio Abdala, “Os Pequenos Grupos e o Movimento de Plantio de Igrejas”. Artigo não publicado.

²Peter Wagner, *Estratégias Para o Crescimento da Igreja*. (São Paulo: Sepal, 1991), p. 182.

³Roger L. Dudley e Clarence B. Gruesbaeck, *Plant a Church, Reap a Harvest*. (Osawa, Ontario: Pacific Press, 1989), p. 203; Gladden, *Plantar el Futuro*, p. 83.

⁴Ron Gladden, *Plantar el Futuro. Hay Muchas Iglesias! Por qué Plantar Más?* (Buenos Aires: Aces, 2002), p. 39.

⁵Charles Chaney, *Church Planting at the End of the Twentieth Century* (Wheaton, IL: Tyndale House Publishers, 1982), p. 158-162; Rode, *Crescimento, Chaves para Revolucionar sua Igreja*, p. 96.

⁶Emílio Abdala, *Guia de Plantio de Igreja* (Guarulhos, SP: Parma, 2007), p. 90.

⁷Informações fornecidas por telefone em 23 de julho de 2008, por Everon Donato, diretor do Ministério Pessoal da União Nordeste Brasileira.

⁸A União Peruana do Norte iniciou suas atividades em janeiro de 2005.

⁹Dados obtidos na secretaria da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em maio de 2010.

¹⁰De 2007 a 2010 foram assimilados 456 novos pastores nas igrejas da DSA e criados 292 novos distritos pastorais. No mesmo período surgiram 11 novos Campos e quatro novas Uniões.

¹¹David Kornfield e Gedimar de Araújo, *Implantando Grupos Familiares* (São Paulo: Sepal, 1995), p. 43.

¹²Christian Schwarz, *Desenvolvimento Natural da Igreja* (Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, sd), p. 68.

¹³Ibidem, p. 32.

¹⁴Kornfield, p. 43.

¹⁵Russel Burrill, *Como Reavivar a Igreja do Século 21* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), p. 99.

¹⁶Isabel e Daniel Rode, *Crescimento – Chaves Para Revolucionar sua Igreja* (Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2007), p. 67).



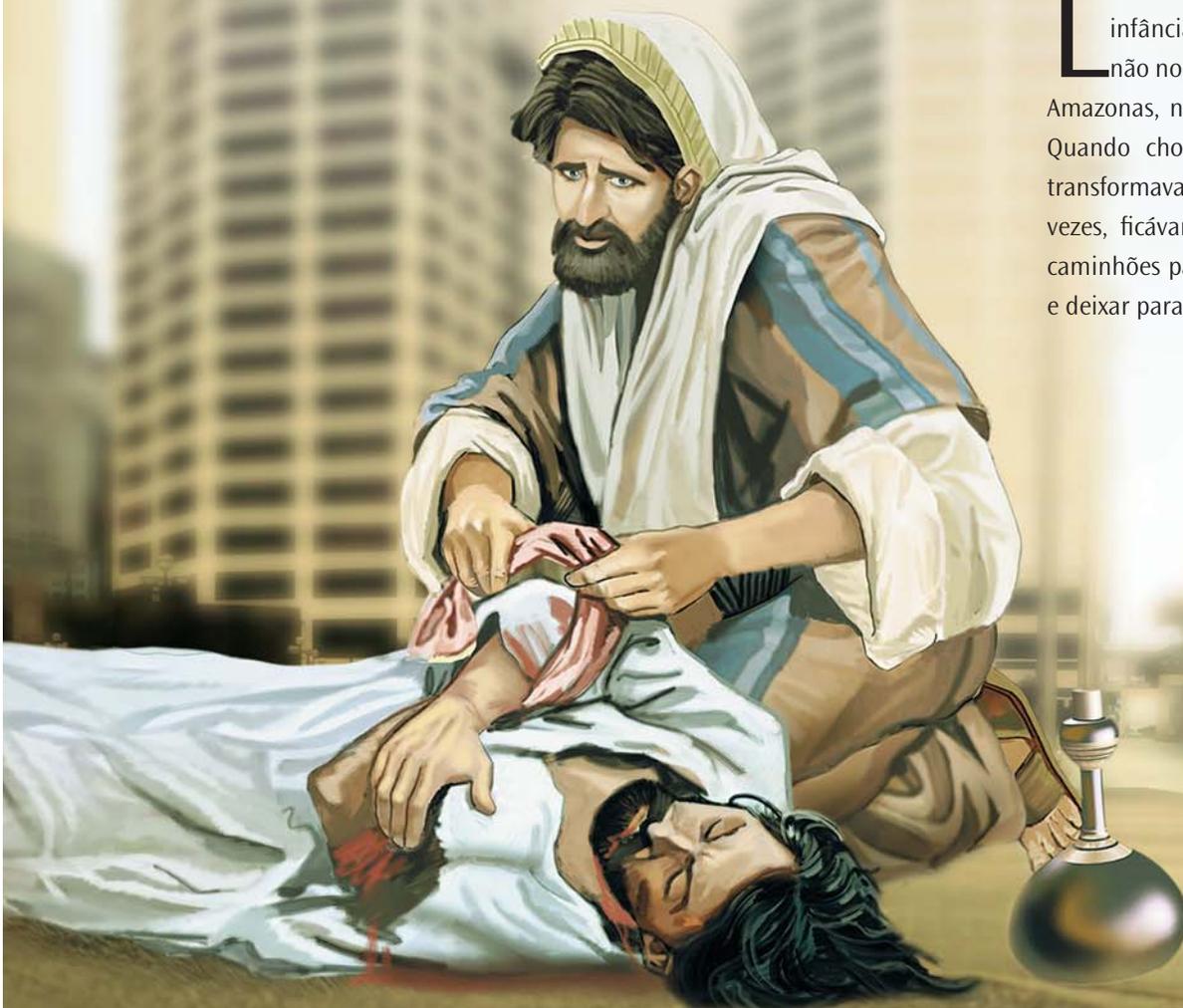


Crédito: de autor

Günther M. Wallauer
Diretor da ADRA da Divisão
Sul-Americana

O sábado, um dia para o serviço

Embro-me dos dias de minha infância ao morar na Amazonas, não no Norte do Brasil, mas à rua Amazonas, na cidade de Porto Alegre. Quando chovia, a rua Amazonas se transformava em verdadeiro rio. Muitas vezes, ficávamos olhando os carros e caminhões passarem na frente de casa e deixar para trás aquela marolinha.



Montagem sobre ilustração de J.C. Card e foto de SVC

Numa sexta-feira de verão, choveu como nunca e, já após o pôr do sol, saímos de casa, eu e um primo, com o intuito de ajudar possíveis motoristas em dificuldade, pois era comum encontrar carros com problemas mecânicos precisando de empurrão.

Dito e feito. Pudemos ajudar alguns motoristas pelo bairro, em ruas completamente inundadas. Um desses, ao receber nosso empurrão movendo seu veículo para cima da calçada, baixou a janela e, ao ver que partíamos, nos chamou. Queria nos recompensar com uma gorjeta. Sorrimos, agradecemos e lhe dissemos que estávamos ali para ajudar e que ele não nos devia nada. Estávamos felizes por ser úteis aos motoristas aflitos no meio de ruas inundadas. Se fosse hoje, até lhe entregaríamos um livro “*Tempo de Esperança*”.

Teria sido essa uma atividade lícita para se realizar no dia de sábado? Desejo apresentar-lhe dois princípios quanto à observância do sábado que devemos sempre ter em mente:

1. O princípio de fazer sempre a vontade de Deus. Encontramos este

princípio em Isaías 58:13 e 14: “Se desviars o pé de profanar o sábado e de *cuidar dos teus próprios interesses* no Meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares *não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer tua própria vontade*, nem falando palavras vãs, então, te deleitarás no Senhor.”

Você percebeu que destacamos três partes do texto com itálico, que se propõem justamente a nos indicar que no sábado devemos deixar à parte nossos interesses e preocupações cotidianos, sem cair no outro extremo de considerá-lo um período de inútil ociosidade? O texto nos lembra de que o sábado é um dia especial, santo e de dedicação total a Deus. Portanto, deve ser nosso interesse honrar, glorificar e adorar o santo nome de Deus. Entendo que aqui encontramos o princípio de fazer a vontade de Deus. Princípio que, na verdade, deveríamos seguir todos os dias de nossa vida, inclusive aos sábados.

2. O princípio de imitar a Jesus.

Neste ponto, eu gostaria de desenvolver mais o tema do serviço lícito para o dia

de sábado. O livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 306 diz: “Jesus viera para engrandecer a lei, e a tornar gloriosa. Não haveria de lhe diminuir a dignidade, mas exaltá-la. Diz a Escritura: ‘Não desfalecerá, nem Se apressará, até que estabeleça na Terra o Juízo.’ Ele viera para libertar o sábado daquelas enfadonhas exigências que o havia tornado em maldição em vez de bênção.”

Nos evangelhos, encontramos milagres de cura realizados por Jesus em dias de sábado. Jesus sabia que encontraria oposição e questionamento por parte dos fariseus, pois defendiam a tradição rabínica que transformava o sábado numa carga pesada para as pessoas. Jesus mostrou à humanidade que o sábado deveria ser um dia deleitoso e também para se fazer o bem ao próximo. O evangelho de Mateus 12:9-14 relata a história da cura de um homem com a mão ressequida. Os fariseus que estavam na sinagoga, vendo o homem aleijado, perguntaram a Jesus: “É lícito curar no sábado?”

Jesus, em Seu amor e misericórdia, buscando conquistar o coração orgulhoso

dos fariseus, respondeu: “Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali? Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem.” Ao fazer essa comparação, Jesus chamou para perto os fariseus, que se preocupavam com os animais e seu bem-estar até mesmo no dia de sábado.

Observe a última frase do verso 12: “Logo, é lícito, no sábado, fazer o bem.” Ellen White nos ajuda a entender o assunto: “Deus deu aos homens seis dias nos quais trabalhar, e exige que seus trabalhos sejam feitos nos seis dias destinados a isso. Atos necessários e misericordiosos são permitidos no sábado; os doentes e sofrendores em todo o tempo devem ser tratados; mas o trabalho desnecessário deve ser estritamente evitado” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 307).

Outro texto significativo está no livro *Beneficência Social*, p. 77: “De acordo com o quarto mandamento, o sábado foi dedicado ao repouso e ao culto religioso. Toda atividade secular deve ser suspensa, mas as obras de misericórdia e beneficência estão em harmonia com o propósito do Senhor. Elas não devem ser limitadas a tempo ou lugar. Aliviar os aflitos, confortar os tristes, é um trabalho de amor que faz honra ao dia de Deus.”

Você poderia agora perguntar como a ADRA, uma agência humanitária da Igreja, atua no sábado? Assim como as instituições de saúde, a ADRA atende no sábado principalmente em casos de emergência ou catástrofes, isto é, quando a interação entre um perigo, quer seja causado pela natureza, pelo homem ou ambos, e a vulnerabilidade de uma

pessoa ou comunidade seja tal, que incluam perdas ou danos significativos à vida, às propriedades e ao sustento, excedendo a capacidade individual ou da comunidade para administrá-los.

Em situações desse porte, é preciso se mobilizar para proteger a vida, distribuir alimentos, água e outros insumos. Como exemplo, podemos mencionar o caso recente do terremoto no Chile. Durante o sábado, após o terremoto, foi necessário adquirir água potável, transportá-la e distribuí-la para a população afetada.

No Brasil, a ADRA implementa projetos especiais como é o caso do projeto Casa Lar, que proporciona um ambiente acolhedor e humano que dignifica o marginalizado, o morador de rua. Nessas instituições, eles encontram um local digno para passar a noite, com facilidades para sua higiene pessoal e alimentação. Além do mais, ali há pessoas treinadas que compartilham amor. A Casa Lar fica aberta 24 horas, sete dias por semana, para acolher essas pessoas. Durante o sábado, os orientadores procuram demonstrar que esse é um dia especial e diferente dos demais, ocupando os usuários da Casa Lar em atividades diferenciadas.

Assim a ADRA atende seus beneficiários, quer seja em situações de emergência ou do cotidiano, seguindo os princípios acima mencionados, realizando atividades necessárias para o bem-estar das pessoas a quem servimos e, ao mesmo tempo, testemunhando de forma prática o amor de Deus. Projetos de desenvolvimento que não têm caráter emergencial nem assistencial realizam atividades planejadas para ser executadas durante os demais dias, de domingo a sexta-feira.

Quando estávamos em Moçambi-

que, a ADRA recebia carregamentos de alimentos e era responsável pelo descarregamento. Era um trabalho que levava normalmente cinco dias. Quando sabíamos que haveria um sábado no meio do caminho, programávamos com o capitão do barco para parar o serviço na sexta-feira, por volta das 15 horas (para dar tempo aos envolvidos voltar para seu lar antes do pôr do sol). Quase sempre tínhamos problemas com os capitães dos navios, pois para eles o assunto era deixar a carga e partir. Alguns ameaçavam ir embora com o restante da carga; entretanto, nunca passou de ameaças.

Guardávamos o sábado e, no domingo bem cedo, continuávamos o trabalho. Era outra forma de testemunhar nossa fé e muitos conheceram o sábado dessa maneira. E você irmão, membro da igreja, como você pode transformar o sábado em um dia para o serviço? Creio que seguindo esses dois princípios em nossa vida. Ao colocarmos Deus em primeiro lugar, Ele mesmo dirigirá nossos passos.

Ao decidir participar numa atividade para o bem do próximo, devemos sempre analisar se essa atividade é essencial, vital e realmente necessária para ser realizada no dia de sábado. Havendo qualquer dúvida é sinal de que pode ser deixada para outro dia da semana.

A vontade de Cristo é que copiemos Seu exemplo em ações solidárias em favor dos que sofrem. Isso pode acontecer de forma individual, juntamente com a igreja ou como voluntários da ADRA. Especialmente em situações de emergência, precisamos estar alertas para acudir pessoas carentes de ajuda imediata. Isso pode ser feito no sábado ou em qualquer dia da semana. **A**

Os sinais cósmicos mencionados em Mateus 24:29 ainda estão para se cumprir?

O texto bíblico declara que a segunda vinda de Cristo seria precedida por um grande terremoto, bem como por sinais cósmicos no Sol, na Lua e nas estrelas (ver Jl 2:31; Mt 24:29; Mc 13:24, 25; Lc 21:25; Ap 6:12, 13). Os adventistas creem que estes sinais se cumpriram respectivamente com o terremoto de Lisboa, no dia 1º de novembro de 1755; o escurecimento do Sol e a Lua em cor de sangue, em 19 de maio de 1780; e a queda das estrelas, na noite de 13 de novembro de 1833. Mas pelo menos três argumentos básicos têm sido usados contra tais identificações.

Um dos argumentos é que esses acontecimentos não passariam de fenômenos naturais, recorrentes e explicáveis cientificamente, que não poderiam ser considerados cumprimentos proféticos. Devemos reconhecer, no entanto, que esses fenômenos são “sinais” (Lc 21:25) mais importantes pelo seu significado do que pela sua própria natureza. Além disso, em várias outras ocasiões Deus usou meios naturais com propósitos espirituais. Por exemplo, o dilúvio envolveu água e uma arca (Gn 6-8); e entre as pragas do Egito haviam rãs, piolhos, moscas, pestes, úlceras, saraiva, gafanhotos e trevas (Êx 7-12). De modo semelhante, os sinais cósmicos, mesmo podendo ser explicados cientificamente, apontavam para importantes realidades espirituais.

Outro argumento usado contra as identificações acima mencionadas é que elas já estão demasiadamente distantes da segunda vinda de Cristo para ainda ser consideradas sinais desse evento. Mas Cristo deixou claro que esses sinais deveriam ocorrer “logo em seguida à tribulação daqueles dias” (Mt 24:29), ou seja, próximo ao término dos 1.260 anos de supremacia papal (Dn 7:25). Apocalipse 6:12-14 esclarece que a sequência terremoto>sol>lua>estrelas ocorreria no contexto da abertura do sexto selo, e não do sétimo selo, que é a segunda vinda de Cristo. William H. Shea, em seu artigo “A marcha dos sinais”, *Ministério*, maio-junho de 1999, p. 12-13, identifica a seguinte sequência profética: (1) o grande terremoto de 1755; (2) o dia escuro de 1780; (3) o juízo sobre a besta em 1798; (4) a queda das estrelas em 1833; e (5) o início do juízo investigativo pré-advento em 1844. Assim

como o grande terremoto e o dia escuro precederam o juízo sobre a besta, a queda das estrelas antecedeu o início do juízo investigativo.

Um terceiro argumento contra tais identificações é que o terremoto de Lisboa em 1755 não foi o mais intenso abalo sísmico já registrado. Independentemente de sua intensidade, o terremoto de Lisboa foi o mais significativo, em termos proféticos. Como prenúncio do término dos 1.260 anos de supremacia papal, o terremoto ocorreu em um domingo, Dia de Todos os Santos, quando os devotos católicos estavam reunidos em suas igrejas, e nenhum dos supostos santos os conseguiu proteger. Otto Friedrich, em sua obra *O Fim do Mundo* (Rio de Janeiro: Record, 2000), p. 227-271, afirma que alguns padres e freiras anteviram em sonhos e visões que Lisboa seria destruída.

A posição tradicional adventista é confirmada em *Nisto Cremos: as 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 8ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 417-419; e *Tratado de Teologia Adventista del Séptimo Día* (Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2009), p. 1015-1017. Ellen G. White, em *O Grande Conflito*, p. 636-637, reconhece que, por ocasião da segunda vinda de Cristo, “o Sol aparecerá resplandecendo” à meia-noite e um “grande terremoto” abalará a Terra (Ap 16:18). Mas na mesma obra (p. 304-308, 333-334), a Sra. White assegura que os sinais cósmicos mencionados especificamente pelo profeta Joel (Jl 2:31), por Cristo (Mt 24:29; Mc 13:24, 25; Lc 21:25) e pelo apóstolo João (Ap 6:12, 13) se cumpriram respectivamente em 1755, 1780 e 1833. Portanto, a Igreja Adventista do Sétimo Dia aceita os eventos ocorridos nessas datas como sendo os sinais preditos em Mateus 24:29. A

Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-Americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas & Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados a doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Crédito: de autor

Otimar Gonçalves

O que é Missão Calebe?



Missão Calebe é levar jovens para um período de treinamento para o evangelismo jovem, passando por uma jornada espiritual. Isso envolve escolher, com o apoio da liderança local, uma cidade de preferência ainda sem a presença adventista organizada, com os devidos arranjos para hospedagem e alimentação das equipes lideradas por pessoa mais experiente. Implica ainda na doação de parte das férias e de intenso desejo de salvar outros jovens para o reino de Deus.

REVOLUÇÃO DA JUVENTUDE CRISTÃ NA AMÉRICA DO SUL

O projeto Missão Calebe é uma das maiores atividades missionárias já realizadas por jovens no continente sul-americano. Somente neste ano, em todo o território da Divisão Sul-Americana (DSA), mais de 26 mil jovens têm doado parte de suas férias para evangelizar outros jovens, especialmente nos lugares em que não há a presença organizada da Igreja Adventista.



Foto: arn: Unab

Desde o Uruguai até o Equador, a Missão Calebe já recebeu outros nomes como: “Suas férias no topo”, “Guerreiros de esperança”, “Evangélico sem limites”, “Doe suas férias pra Jesus”, “Aventura missionária”, entre outros. Mas, atualmente, o nome é: “Missão Calebe – Levando Esperança.”

INÍCIO DESAFIADOR

A Missão Calebe começou em janeiro de 2006 com Nora Ney de Jesus Souza, Leonardo Luís e Estatielma Rosa de Caires, jovens adventistas da cidade de Guanambi, Sudoeste da Bahia. Inicialmente, o projeto se chamava “O dízimo do ano” por que a ideia era devolver para Deus dez por cento dos dias recebidos ao longo do ano, ou seja, algo em torno de 36 dias. Havia também o grupo de apoio evangelístico chamado ATOS, um acróstico que significa Amizade, Testemunho, Oração e Serviço. Além disso, revela Nora Ney: “Orávamos e je-

juávamos por quatro meses antes do projeto Calebe começar e continuávamos três meses depois.”

O primeiro projeto foi desenvolvido no núcleo de Ceraíma no distrito pastoral de Guanambi, com cinquenta jovens voluntários, o que resultou no batismo de 38 pessoas. Com o mesmo entusiasmo missionário aconteceram outros projetos naquela região.

Para obter êxito, qualquer projeto evangelístico precisa de orações, dedicação e apoio administrativo. E foi exatamente o que aconteceu na União Nordeste (UNeB) para que ele criasse asas e voasse. Para o presidente da UNeB, pastor Geovani Queiroz, “a Missão Calebe é um mergulho radical da juventude na tarefa de levar pessoas para o reino de Deus”. Nos dias de hoje a Missão Calebe está sendo realizada nas 15 Uniões da nossa Divisão. Veja algumas bênçãos especiais resultantes da Missão Calebe, na América do Sul:

1 – O JOVEM QUE PARTICIPA VOLTA TRANSFORMADO.

Em Brasília, em julho do ano passado, foi realizada uma Missão Calebe com vinte filhos de obreiros da DSA, UCOB e APLaC juntas. A missão foi realizada em duas cidades do estado de Goiás: Alvorada do Norte e Padre Bernardo. Conversei com alguns desses jovens e fui contagiado pelo fervor missionário dessas duas equipes.

Um dos participantes do projeto foi Rafael da Motta Guimarães, de 23 anos de idade, formado em Relações Internacionais. Para ele, o evento representou “um novo nível na vida espiritual”. Ele disse que passou a “compreender o que é a missão da igreja de forma bem prática”.

2 – A CIDADE QUE RECEBE A EQUIPE JAMAIS SERÁ A MESMA.

Tive o privilégio de participar da Missão Calebe em várias cidades peruanas.



Foto: Arquivos Ucob

Em Clichay, norte do Peru, os jovens se reuniram e fizeram 157 projetos comunitários. Entre eles: “Vida Por Vidas”, que é a doação de sangue; e agora também de medula óssea e plaquetas.

Neste ano, somente nas duas Uniões do Peru, mais de seis mil jovens fizeram a mais extraordinária missão de evangelismo jovem já vista nas terras andinas. Para o pastor Enzo Chavez, diretor de Jovens da União Peruana do Norte, “a Missão Calebe é a estratégia de Deus para comprometer os jovens com a missão da igreja no tempo do fim”.

3 – FORMA UMA GERAÇÃO DE JOVENS MAIS COMPROMETIDOS COM A MISSÃO.

A liderança da nossa igreja no continente sul-americano acredita que, em futuro próximo, teremos uma geração de jovens mais comprometidos com Jesus e a missão de pregar o evangelho ao mundo. Para o pastor Daniel Garay, diretor de Jovens da União Equatoriana, antes de participar pela primeira vez da Missão Calebe em sua União, declarou que “a Missão Calebe é tão radical que a conquista não é uma opção, mas o chamado final de Deus para os jovens”.

O nível de envolvimento dos nossos jovens está sendo tão grande que, na última projeção de participantes para 2011, se estimou alcançar 53.930 jovens comprometidos com Jesus e com a missão do “Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28:19).

“Havendo a juventude entregado o coração a Deus, não cessa ainda nossa responsabilidade em seu favor. É preciso que eles se interessem na obra do Senhor, e sejam levados a ver que Ele

espera que façam alguma coisa para que Sua causa avance” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 30).

4 – A MISSÃO CALEBE ESTÁ FORMANDO LÍDERES DENOMINACIONAIS.

Entendemos que este exército, que está movimentando nosso continente com essa importante missão jovem, será a futura liderança da igreja nos próximos cinco ou oito anos. E o que é melhor, serão líderes apaixonados pela missão de Cristo. A Missão Calebe está marcando com letras de amor o coração de cada jovem que sai durante as férias para salvar outros jovens.

Para Estatielma Caires, uma das pioneiras do projeto, “enquanto você prega para outras pessoas, sua própria salvação é realizada”. Isso faz lembrar uma citação do livro *Serviço Cristão*, p. 22: “É trabalhando por outros que eles [jovens] manterão vivas suas próprias almas.”

5 – O NÚMERO DE CIDADES ALCANÇADAS É ALGO MARCANTE.

Diante dos desafios da missão global, estamos projetando para os próximos três anos alcançar 2.071 cidades, em sua maioria sem a presença organizada da Igreja Adventista. Isso sem falar que 187 dessas cidades já foram beneficiadas com a presença de jovens da Missão Calebe.

O diretor do programa Missão Global para a América do Sul, pastor Edison Choque, considera que “desde o início do movimento adventista, Deus usou diversas maneiras para fazer avançar a evangelização na América do Sul. Os colportores foram fundamentais nesse primeiro momento, posteriormente a Educação cumpriu um papel importante no estabelecimento da Obra, e a

partir da década de sessenta, o método evangelístico com tendas fortaleceu o estabelecimento da igreja nos principais centros urbanos. Hoje, cremos que a principal força na culminação da pregação do evangelho a todo lugar é a juventude da igreja. Por isso, estamos certos de que Deus construiu a ideia do projeto Missão Calebe para fazer desse sonho uma realidade”.

6 – O NÚMERO DE PESSOAS BATIZADAS É ALGO SEM PRECEDENTES.

De propósito, deixei para falar desses números no fim. Somente nos últimos dois anos 10.436 pessoas se uniram à Igreja Adventista como resultado direto da Missão Calebe. Essa certamente é uma bênção com “B” maiúsculo. A Missão Calebe beneficia todos os departamentos da igreja, favorecendo o crescimento integral.

Para o pastor Erton Köhler, presidente da igreja para o nosso continente, “o projeto Missão Calebe é um dos maiores, melhores e mais importantes projetos que nasceram no Ministério Jovem nos últimos anos. Ele é tudo isso porque consegue misturar muito bem ação, emoção, missão e consagração”.

Prezado líder, seja você pastor ou ancião: se sua igreja ou distrito pastoral ainda não tem a Missão Calebe, por favor, não perca tempo, corra agora mesmo até o diretor de Jovens de sua Missão/Associação e se programe com seus jovens. Coloque seu coração na missão de guiar os jovens no serviço para salvar outros do pecado. “Que se deve fazer para salvar nossos jovens? Podemos fazer pouco, mas Deus vive e reina, e Ele pode fazer muito. Os jovens são nossa esperança para a obra missionária” (Ellen G. White). **A**

23 de outubro

Dia do Pastor

...E DAS VOCAÇÕES MINISTERIAIS

...fazer a vontade d'Aquele que me enviou e realizar a Sua obra (João 4:34)



Foto: A. F.C.

Meibel Mello Guedes
*Líder da AFAM na União
Sul-Brasileira*

Você é Especial



Ilustração: João Card

É possível escrever sobre várias mulheres que marcaram a história através dos tempos. A Bíblia apresenta mulheres que nos trazem inspiração e, se escrevêssemos sobre elas, teríamos experiências fantásticas de vida. Poderíamos também escrever sobre mulheres que se tornaram célebres pela oração e ação.

Observe a prestativa Rebeca e a atraente Raquel, por quem Jacó se dispôs a trabalhar 14 anos para merecê-la como esposa. Veja como a calma Noemi que, ao perder o esposo e os filhos, lamentou muito, mas não murmurou. Olhe também para a brilhante Rute, a sofredora Vasti, a serviçal Marta e a ouvinte Maria, que se prostrava aos pés de Jesus para beber de Seus ensinamentos, a prestativa Dorcas, a guerreira Débora e a formosa e fiel Ester, que usou o poder da fé para alcançar seu objetivo.

Cada exemplo nos impulsiona a mudanças de vida. Essas mulheres se dispuseram a servir ao Senhor, deixando exemplos de altruísmo. E se olharmos para Ellen G. White, veremos uma jovem frágil que se colocou nas mãos de Deus, e foi usada para nos trazer sábias orientações.

Podemos achar que essas mulheres conseguiram confiar totalmente em Deus e cumprir o propósito dEle para sua vida porque na época em que viveram era mais fácil. Não, minha irmã! No passado, havia muito mais limitações impostas às mulheres, fora o preconceito. A verdade é que elas contaram com uma força que vinha de Deus e que as impulsionava.

Outra mulher que também marcou a história foi Catarina Booth – ela veio para deixar uma marca positiva de vida cristã. Catarina era uma mulher de muita oração e ação. Casada com Willian Booth, um homem de Deus, juntos trabalharam pela causa do Senhor incansavelmente. Ela é considerada a mãe do Exército da Salvação, pois ia ao encontro dos necessitados não só do pão físico, mas do pão espiritual, ajudando a pessoas de todas as classes sociais. Foi respeitada por seu testemunho, entre ricos e pobres. Estendia a mão para todos, sempre confortando os aflitos e apontando-lhes Jesus, o único caminho.

Quando morreu, ela foi velada em Londres num dos locais pertencentes à realeza. Uma multidão compareceu para expressar-lhe a última homenagem de gratidão. Era tanta gente que foi necessário se organizar uma fila para que todos pudessem ver o rosto de Catarina, que serenamente descansa-

va no Senhor. De repente, entrou no local uma senhora maltrapilha e exausta, carregando uma criança no colo e outra na mão. Aproximou-se do caixão e tentou passar pela burocracia da fila. Logo, um soldado a interrompeu:

– Senhora, por favor, dirija-se ao fim da fila. – Mas aquela mulher, em alta voz, clamou:

– Caminhei 30km a pé com meus dois filhos no colo, porque queria ver mais uma vez o rosto desta mulher de Deus. – E emocionada bradou:

– Ela salvou meus filhos. – E debruçando-se sobre o caixão soluçou em voz alta.

Você conhece uma mulher que tem os predicados e virtudes das mulheres bíblicas? Uma mulher que tem o coração bondoso como o de Catarina e que aproveita as oportunidades fantásticas da vida, no lar e na sociedade? Uma mulher de beleza interior e exterior, pois sua beleza é diferente de todas as outras? Uma mulher que diariamente vence obstáculos e é vencedora nas batalhas da vida? Uma mulher de fibra e lutadora, que também sofre e chora, mas encontra sentido no conforto de Deus?

Essa mulher que tem convicção de que Deus a sustenta nos braços pode ser você, esposa do ancião!

Querida, olhe para você mesma, faça uma autoanálise de sua vida, descubra a linda história que já viveu. Muitas coisas maravilhosas você já fez, mas muito ainda poderá fazer. Sua família precisa de uma mãe e esposa delicada e não apenas de uma arrumadeira de casa.

Os filhos que têm uma mãe da qual se orgulhar, dizem: “Minha mãe é formidável, e a melhor do mundo” (ver Pv 31:28). O marido que tem uma mulher atenciosa exclama: “Mulher virtuosa quem a achará?” Eu achei esta mulher (ver Pv 31:10). Dirá ainda: “Podem existir muitas esposas neste mundo, mas eu tenho certeza que nenhuma delas é melhor que você” (Pv 31:29).

A igreja e a sociedade precisam da mulher de Provérbios 31:30 e 31. Os encantos de uma mulher podem não passar de ilusão e a beleza não durar para sempre. A virtude que sempre permanece está em amar e obedecer ao Senhor. Uma mulher que transmite a felicidade ao seu redor de fato é virtuosa. Ela foi escolhida por Deus para fazer parte do ministério de seu esposo, o ancião e líder que dedica parte do seu tempo para coordenar as atividades da igreja local. **A**

PROGRAMA DA IGREJA

Outubro

9 – Dia da Criança e do Aventureiro / *Ministério da Criança e Ministério Jovem*

“Corra por Jesus” é a linda programação para o Dia Mundial da Criança Adventista e do Aventureiro. Que bela forma de envolver a igreja na atenção aos pequeninos e tornar inesquecível a passagem por essa etapa tão importante da vida, a infância!

Que grande responsabilidade temos como líderes e membros da grande família espiritual! Comunhão e Missão incluem nossas crianças, juvenis e adolescentes. Suas vivências espirituais em uma comunidade espiritual amorosa e missionária haverá de inspirá-los para sempre.

23 – Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais / *Associação Ministerial*

Nesse dia especial agradecemos aos nossos pastores o amor que eles têm pela igreja e seu empenho em preparar um povo para a eternidade. Obrigado, querido pastor, por imitar Jesus e dar sua vida pelas ovelhas!

Novembro

13 – Dia do Ancião / *Associação Ministerial*

Nesse dia, reconhecemos a dedicação e o serviço deste ministério. Oremos pelo ancião, sua vida pessoal e familiar. Renovemos o compromisso e a fidelidade desses ministros que amam as ovelhas que estão no redil e delas cuidam e buscam as ovelhas que estão fora dele. Deus abençoe esses irmãos que são colunas da nossa igreja!

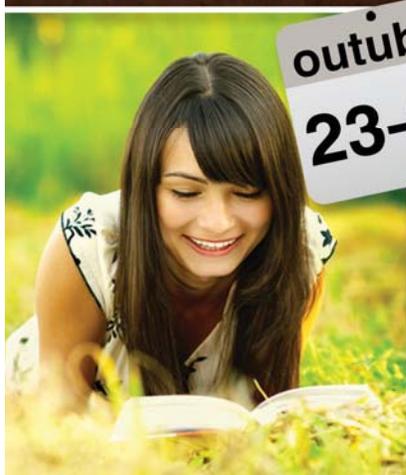
Dezembro

11 – Dia Mundial de Mordomia / *Ministério de Mordomia*

“À tarde, pela manhã e ao meio dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e Ele ouvirá a minha voz” (Salmo 55:17). O que ocorre com o corpo físico também acontece com a vida espiritual. Assim como necessitamos de refeições diárias para a saúde do corpo, o mesmo ocorre com a espiritualidade. O que o alimento é para o corpo, Cristo é para a alma. Vamos mostrar na Bíblia e no Espírito de Profecia o significado, a motivação e a relevância de nos habituarmos a fazer essas três refeições espirituais diárias. Aguardem vai ser uma bênção!

18 – Ano Bíblico / *Ministério Jovem*

A leitura bíblica anual tem um firme propósito, de que todos mantenham comunhão com a Palavra de Deus. Em 2011, o Ministério Jovem lança 4 Guias de Ano Bíblico: Aventureiros, Desbravadores, Jovens e Universitários. Reconhecemos a necessidade deste material de forma específica para cada uma destas áreas. Assim, poderemos manter uma linguagem que atenda às necessidades de cada um. Mas independentemente disto, compete aos líderes adquirir o material, incentivar, organizar um lançamento e distribuir os Guias para que todos criem o hábito da leitura e reconheçam a necessidade que temos de buscar a Deus todos os dias.



outubro
23-30

Tempo  de
ESPERANÇA

Evangelismo via satélite com o Pr. Luís Gonçalves

www.portaladventista.org
www.tempodeesperanca.com.br

